

56

SP/DC/MJ
INCLUSO



16.000.0000000000000000

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

STABRO
DC/DCSO/MJ
08000.004316/97 14

0132/96
23/02/96

INTERESSADO: ROBERTO CARDIERI FERREIRA - filho

ASSUNTO: JOAQUIM CÂMARA FERREIRA ✓
MORTO

CÓDIGO:

OUTROS DADOS:
ACOLHIDO REUNIÃO DIA 23/04/96
RELATORA: SUZANA FENIGER LISDÔA
conf. diário: 24/04/97

NE-0214

MOVIMENTAÇÕES

Seq	SIGLA	CÓDIGO	DATA	Seq	SIGLA	CÓDIGO	DA
01			/ /	15			/
02			/ /	16			/
03			/ /	17			/
04			/ /	18			/
05			/ /	19			/
06			/ /	20			/
07			/ /	21			/
08			/ /	22			/
09			/ /	23			/
10			/ /	24			/
11			/ /	25			/
12	abs. de Juaze		/ /	26			/
13			/ /	27			/
14			/ /	28			/

AS MOVIMENTAÇÕES DEVERÃO SER COMUNICADAS AO PROTOCOLO

ANEXOS: - * Requerimentos: Robert - Juazeiro - Pagos a penas em
- Ausência de cumprimento do sup. p/ concursos cu
Abs. H. OK

SERVIÇO NACIONAL DE PROTOCOLO
- SENAPRO -

23/ 83

1970

Ilha Solteira - SP
08000-00000
14 MAR 1996 000000
DIV. DE REG. CIVIL - SP
PROTOCOLO - 02141



À Comissão Especial do Ministério da Justiça
Sr. Presidente
Dr. Miguel Reale Júnior

SIAPRO
DC/CGSG/MJ
08000.004316/97 14

Nós, Roberto Cardieri Ferreira, brasileiro, casado, portador do RG 3.347.865 e do CPF 375.039.798-87, residente no Passeio Lambari, nº 303, CEP 15385-000, Ilha Solteira-SP, e Denise Fraenkel, brasileira, casada, portadora do RG 3.826.538 e do CPF 759.705.548-04, residente em Bonn, na Alemanha, filhos de Joaquim Câmara Ferreira, morto por motivos políticos, vimos requerer os benefícios da Lei nº 9.140, de 05/12/95, que consiste na indenização pela morte violenta quando sob custódia do governo, em dependências da Operação Bandeirantes-OBAN, em São Paulo, na data de 24 de outubro de 1970. Em anexo seguem cópias dos documentos dos requerentes e do falecido.

Nestes termos,

P. Deferimento.

São Paulo, 12 de fevereiro de 1996

Roberto Cardieri Ferreira

p.p. Denise Fraenkel

SERVIÇOS NOTARIAIS E DE REGISTRO CIVIL DE ILHA SOLTEIRA - SP,
Alameda Minas Gerais nº 88 - Ilha Solteira - Estado de São Paulo.
Reconheço a(s) firma(s) ROBERTO CARDIERI FERREIRA(2).....
valor por firma R\$=0.77-Ilha Solteira, 12 de Fevereiro de 1996.

Em teste da verdade.
Seios pagos por verba

Maria Verlândia Barbosa Holanda de Souza
ESCREVENTE
RG 15297748/SP



CARTÓRIO DO REGISTRO CIVIL

20.º SUBDISTRITO — JARDIM AMÉRICA

Município e Comarca da Capital do Estado de São Paulo (Brasil)

ALCEBÍADES NASCIMENTO
ESCRIVÃO DO REGISTRO CIVIL
REINALDO RIBEIRO MARTINS
OFICIAL MAIOR

SELOS PAGOS POR VERBA
CIVIL N.º 126/71

CARTÓRIO DO REGISTRO CIVIL E ILHA S. BENEDITO
AUTENTICADO
CONFERE COM O ORIGINAL, DA F.ª
da S.ª de 26/04/71 56

000000

Certidão de Óbito



Livro - 152

Fôlha 269 -

Número 168840=

Francisca Juliana de Souza

CERTIFICO que, no livro competente de ÓBITOS deste cartório, foi feito o assento de -JOAQUIM CÂMARA FERREIRA /- falecido aos vinte e quatro (24) de outubro de mil novecentos e setenta (1970) às 2hs, na Rua Lavandisca (Via Publica) - do sexo -masculino /- de cor -branca /- profissão - - - - - natural de São Paulo - residente - - - - - com -cinquenta e sete (57) anos de idade, estado civil -casado /- filho de -Joaquim Batista Ferreira e de dona Cleonice Câmara Ferreira.- Ignoradas as demais declarações.-

Estado de Óbito firmado pelo Dr. -Mario Santalucia - legista - que deu como causa da morte -congestão e edema pulmonar no decurso de - miocardite esclerosa com hipertrofia ventricular esquerda.-

Será sepultado no cemitério de -Consolação.-

Foi declarante -Woiner, digo, declarante: Woyner José Netto.-

Observações Eu, *[Signature]*, Escrevente, datilografei.-

O referido é verdade e dou fé.

GFJ/-

São Paulo, 03 de julho de 1971.-

EMOLUMENTOS:-

Certidão Grs 8,08
Selos Grs 0,92
Total Grs 7,00

O ESCRIVÃO,

[Signature]
Vittoria Galvão Antunes CERTIFICA...

Cartório:
Praça Benedito Calixto, 74
Telefone: 81-3085

SECRETARIA DA SEGURANCA PUBLICA
 SERVICIO DE IDENTIFICACAO
 CEDULA DE IDENTIDADE
 NOME: JOAQUIM CAMARA FERREIRA
 FILIACAO: Joaquim Baptista Ferreira
 e Cleonice Camara Ferreira
 NASCID. O AOS 5 de setembro-1.913
 EM Sao Paulo-Capital
 COR DA PELLE: branca OLHOS: castos
 OBS.: Pl. Góttro
 Sao Paulo (Brasil) 24 de março de 1959
 DIRETOR DO SERVICIO DE IDENTIFICACAO
 João Cugliari

ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

SECRETARIA DA SEGURANCA PUBLICA

ESTADO DE SÃO PAULO

POLEGAR DIREITO




F. D. A- 4343
 A- 3242

RO 278.529

ASSINATURA DO PORTADOR

Joaquim Camara Ferreira

03

República Federativa do Brasil

ESTADO DE SÃO PAULO

11.º REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS

Comarca de São Paulo — Santa Cecília

Rua Conselheiro Brotero, 879
Tel.: 67-2642
Fax: 826-8302

Bel. Fernando Navarro
OFICIAL

Bel.ª Therezinha S. V. Navarro
SUBSTITUTO

CERTIDÃO DE NASCIMENTO

CERTIFICO que, às fls. 208, do livro A - nº 090, Termo 17078, de registro de nascimentos, foi lavrado o assento de: DENISE CARDIERI FERREIRA *****,

nascida no dia vinte e seis de abril de mil novecentos e quarenta e oito (26/04/1948), às vinte e duas horas e trinta minutos, à Al. Nothmann, 1221, neste Subdistrito, do sexo feminino, filha de: JOAQUIM CAMARA FERREIRA, natural de São Paulo-SP e de LEONORA CARDIERI FERREIRA, natural de São Manoel-SP.

São avós paternos: JOAQUIM BAPTISTA FERREIRA SOBRINHO e CLEONICE CAMARA FERREIRA.

São avós maternos: VICENTE CARDIERI e LUIZA GAGLIOTI CARDIERI.

Foi declarante: o genitor

Registro feito em cinco de maio de mil novecentos e quarenta e oito.

Observações: A PRESENTE ENVOLVE ELEMENTOS DE ANOTAÇÃO A MARGEM DO TERMO.-

ANOTAÇÃO:

Às 22 de novembro de 1995, anoto o casamento da registrada ao lado com Renato Hermann Fraenkel, passando a assinar-se: DENISE FRAENKEL, cujo casamento realizou-se em data de 26.04.1968, no Cartório de Vila Madalena desta Capital (LOB-21, às fls. 31, sob nº 59890. Eu, Marcia Helena Marone, 3ª Substituta, digitei.

CARTÓRIO DO REGISTRO
CIVIL E TABELIONATO
ILHA SOLTEIRA
AUTÊNTICAÇÃO
CONFERE COM O ORIGINAL, DA
Ilha Solteira, 05/10/95 96

Maria Verônica Barbosa Holanda de Souza
ESCRIVENTE
RG 15287749/89



O referido é verdade e dou fé.
São Paulo, 25 de novembro de 1995.

MARCIA HELENA MARONE
TERCEIRA SUBSTITUTA

Reconheço a firma supra de
MARCIA HELENA MARONE e dou
fé.
Santa Cecília - São Paulo, 25 de novembro de 1995.
Em testemunho da verdade.

O Oficial

REGISTRO CIVIL - STA. CECÍLIA

- () FERNANDO NAVARRO - OFICIAL
- () THEREZINHA S. V. NAVARRO
- () MARCIA HELENA MARONE  Subst.
- () SERGIO PAULO DE ARAUJO
- () ADEMIR APARECIDO MONTEIRO
- () RICARDO DE JESUS BASTOS  Esc. Aut.

C U S T A S
Desta R\$ 4,16
Proc. Dados R\$
T.A.S.J. R\$ 0,84
Firma R\$ 0,70
Total R\$ 5,70
Recolhido por verba
pela guia Nº 273/95

CARTORIO DO REGISTRO CIVIL E TABELIONATO ILHA SOLTEIRA
AUTENTICAÇÃO
CONFERE COM O ORIGINAL, DA
da Solteira. 26/01/58

República Federativa do Brasil



ESTADO DE SÃO PAULO

1905
1969

Francisca Holanda de Souza

BELEZINHA LUIZ DE TOLEDO MENDES PEREIRA
OFICIAL DO REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS

ANTONIO GONÇALVES DE LIMA
OFICIAL MAIOR

JERSEI BAIER PAIVA AZEVEDO
ESCREVENTE AUTORIZADA

11.º SUBDISTRITO (SANTA CECILIA)

DISTRITO, MUNICÍPIO E COMARCA DA CAPITAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

CARTÓRIO: RUA CONSELHEIRO BROTERO, 1.014 - TEL. 52-7599

CERTIDÃO DE NASCIMENTO

N.º 15.208 -

Fls. 202v.-

CERTIFICO que no livro n.º A-88 de Registro de NASCIMENTOS, foi lavrado o assento de =ROBERTO CARDIERI FERREIRA=

nascido aos três (3) de Abril de (1.946) mil novecentos e quarenta e seis, nesta Capital

do sexo masculino de cor branca

filho de JOAQUIM CAMARA FERREIRA

e de D. LEONORA CARDIERI FERREIRA

Registro feito em: 18 de Abril de 1.946

Foi declarante: o pai

Observações:



CARTORIO DE VILA MADALENA
39.º SUBDISTRITO DA CAPITAL
RUA TEODORO SAMPAIO, 1878

Reconheço a firma de Antonio
Gonçalves de Lima
S. Paulo, 28 de Outubro de 1969

Em test.º da verdade

O referido é verdade e dou fé.

11.º Subdistrito (Santa Cecília) da Capital de São Paulo, 28 de Outubro de 1969.

O OFICIAL,

Antonio Gonçalves de Lima



Comissão Especial das Famílias dos Mortos e Desaparecidos Políticos
Esplanada dos Ministérios
Ministério da Justiça - Anexo II - 6º andar - sala 601
Brasília - DF
Cep - 70.064-900

Comissão



RT 3181

*Documento
de
Arquivo*

1545
* 3 NOV 1970

*orig em
"Toledo"
remissiva
em "Rei"*

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
II EXÉRCITO
QUARTEL-GENERAL
2a SEÇÃO EM/II EXÉRCITO

-RELATÓRIO ESPECIAL DE INFORMAÇÕES Nº 7 /70-

- EXEMPLAR Nº 18 -

1. Prisão e morte de JOAQUIM CÂMARA FERREIRA
"Toledo" ou "velho"
2. Análise de documentação apreendida.

Carly

AO "SS" - O. S.

São Paulo, 6 de 11 de 1957

O DELEGADO AUXILIAR DA 5.ª DIVISÃO POLICIAL

PARTAMENTO DE ORDEM
POLÍTICA E SOCIAL
SS. 18.11.70
307/163 374

CONFIDENCIAL

2

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
II EXÉRCITO
QUARTEL-GENERAL
2a SEÇÃO EM/II EXÉRCITO

----- RELATÓRIO ESPECIAL DE INFORMAÇÕES Nº 7 /70-----

I - ANTECEDENTES

(a) Diligências efetuadas em inícios de Set/70 na 8a RM resultaram na prisão, em Belem/PA, por atividades subversivas de vários elementos, dentre os quais salientava-se JOSÉ SILVA TAVARES ("Márcio Rangel Pinto" - codinome "VITOR").

Evaristo

(b) JOSÉ SILVA TAVARES, filho de Augusto Evaristo Tavares e de Julia de Paula Tavares, nascido aos 17 Fev 46, em POÇO FUNDO -MG, solteiro, ex-estudante da Faculdade de Filosofia de Belo Horizonte/MG; foi indiciado em IPM em Belo Horizonte/MG em início de 1969 por atividades subversivas em MG; militante do PCB/ (desde 1966); participou do Congresso da UNE em IBIÚNA e pertencia à CORRENTE; tem prisão preventiva decretada pela Auditoria da 4a RM (JUIZ DE FÓRA/MG), em 29 Set 69; fêz curso de guerrilha em CUBA, tendo regressado ao Brasil em Jun 70, entrando por Corumbá/MT; após contactos na GB foi levado à BELEM, de onde se guiria para IMPERATRIZ/MA, a fim de organizar campo de treinamento de guerrilhas; integrava à ALN.

(c) O Del SÉRGIO PARANHOS FLEURY tendo obtido informação / de que "VITOR" havia contactado com "TOLEDO", antes de seguir / para o N do país, obteve autorização e apoio do II Exército para buscar o marginado e trazê-lo para a área de São Paulo.

(d) Após quase um mês de exaustivo e longo processo de investigação, partindo do que "VITOR" declarara, foi levantada / uma pista, no dia 21 Out.

(e) Na sexta-feira, dia 23, às 1330 horas, na Rua Humberto I, um elemento "cobriu" "ponto" com "BAIXINHA" (MARIÁ DE LOURDES REGO MELO). Às 1400 horas, próximo à Rua Humberto I, "BAIXINHA" foi prêsá juntamente com "MATIAS" (MAURÍCIO SEGAD), que levava Cr\$3.500,00 para ser entregue à "TOLEDO". Em poder daquela foi encontrado um bilhete manuscrito por "TOLEDO", que deveria ser entregue à "RUI" com o objetivo de marcar dois "pontos" com "TORRES" (VIRIATO XAVIER DE MELLO FILHO) e "KALIL" (ANTONIO CARLOS BICALHO LANAI), o primeiro a se realizar na Rua Lavandisca, entre os números 400 e 600, às 1930 horas, e o segundo na Rua Bentevi, em tôda sua extensão às 2000 horas.

CONFIDENCIAL

continua

307 163 373

(f) Efetuado o cerco da área conseguiu-se a captura de "TOLEDO" (JOAQUIM CÂMARA FERREIRA), após luta corporal desesperada do / epigrafado reagindo aos policiais. Nas imediações foi prêso também "TORRES".

(g) Quando estava sendo submetido a interrogatório "TOLEDO" / foi acometido de crise cardíaca, que lhe ocasionou a morte, apesar de assistência médica a que foi submetido.

(h) Às 0600 horas de 24, sábado, "BAIXINHA" declarou que o endereço do "aparelho" em que residia juntamente com "TOLEDO", era à Rua Antônio José Borges, 458 - Chácara Santo Antônio, onde foi apreendido grande quantidade de documentos da ALN, documentos e objetos pessoais de "TOLEDO", um revólver calibre 32 e cerca de Cr\$. 6.000,00 (em dólares e cruzeiros).

II - ANÁLISE DA DOCUMENTAÇÃO

-Do exame dos documentos apreendidos no "aparelho" de "TOLEDO" tiramos algumas conclusões, que serão apresentadas parceladamente seguir:

1. Ações planejadas para a primeira semana de Novembro.

- Carlos*
- a. Realização de uma reunião preparatória que foi ou seria realizada numa quinta-feira, a fim de tratar do seguinte assunto: Funcionamento e responsabilidade - exame do manifesto / "Carlos Marighela".
 - b. Execução de um ou mais sequestros, talvez três, de autoridades diplomáticas estrangeiras. Há mais probabilidade de ser executado apenas um.
 - c. Início da campanha pró-voto nulo, foi encontrado panfleto / pronto nêsse sentido.
 - d. Ações terroristas programadas como atentados aos seguintes / órgãos, instalações ou veículos:
 - jeep do Exército
 - rural do DEOPS/SP
 - carro da O BAN
 - carro de propaganda minado
 - carro de rádio-patrolha
 - talvez QG II Ex
 - tomada de uma fábrica
 - INPS
 - Justiça do Trabalho
 - Justificação de elementos da repressão de modo generalizado, não muito provável tendo em vista que "TOLEDO" julgava que o momento não era oportuno.
 - e. Campanha de panfletagem e pichamento. É de ressaltar o planejamento de lançarem panfletos por avião.

- continua -

- f. Ações de expropriação de recursos financeiros e também armas, que poderiam se fazer em casas de armas, de colecionador (já levantado) e talvez delegacia ou destacamento da PM, na cidade OCIAN (também já levantado).
- g. Há também nos documentos apreendidos referência a ações a serem realizadas na Guanabara.
- h. Ao mesmo tempo seriam desencadeadas manifestações na Europa (ROMA e PARIS), tais como passeatas, distribuição de panfletos e publicação na imprensa internacional de uma declaração de próprio punho de "TOLEDO" que já deve ter sido remetida para o exterior (28 Set), antes de sua queda. Declarações de elementos prêsos e documentos apreendidos confirmam tal fato.

2. Ligações externas da ALN:

Pelo exame das cartas apreendidas verifica-se a existência de um vasto esquema de ligações da ALN na Europa e em CUBA. Do que foi examinado poderemos apontar as seguintes atividade em / organização no exterior:

- a. organização de um esquema para angariar recursos financeiros para sustentar a "revolução" no Brasil. Tal esquema tem origem em Roma- Itália, e parece estar em fase de conclusão. Essa organização permitirá o financiamento a longo prazo do movimento subversivo no Brasil.
- b. os elementos asilados ou banidos na Europa estão com grande liberdade de movimento entre países da Europa e também em Cuba.
- c. Cuba continua preparando os quadros das organizações subversivo-terroristas, realizando cursos das mais diversas especializações e também de doutrinação marxista.
- d. foi pedida e já remetida uma carta manuscrita e assinada por "TOLEDO", para ser lida diante da imprensa internacional na primeira semana de Novembro, pelos partidos políticos italianos, numa espécie de comício. A ALN mantém contacto com um partido político italiano.
- e. É pensamento da ALN montar uma gráfica em ARGEL com a cooperação dos "Panteras", com a finalidade de publicar matéria para divulgação e preparar documentos para a ALN.
- f. A ALN está mantendo ligação nos seguintes países:
- VIENA - ÁUSTRIA - Congresso de Socialistas
 - JAPÃO e EUA - divulgação da "revolução" e obtenção de recursos.
 - ÁFRICA - tomada de contactos
 - SCANDINÁVIA - "Operação Barbaroxa" (ignorada)

CONFIDENCIAL

707/63 372

- ALEMANHA - esquema com a SCANDINÁVIA

- Raul*
- g. Em carta foi solicitado a "TOLEDO", sua opinião sobre o pedido de reconhecimento oficial pelo governo Argelino, da organização da ~~ALN~~. A organização seria apresentada pelos "Panteras". Tal reconhecimento possibilitaria o fornecimento oficial de recursos por parte de nações / socialistas à citada organização.
- h. A coordenação geral do esquema internacional parece estar localizada em ROMA e também inclui a coordenação / dos elementos em Cuba.
- i. O pessoal no exterior está apoiando a campanha de D. / Helder ^{em nome} e solicita à organização no Brasil a não criar / caso com a Igreja.
- j. É de se ressaltar o seguinte trecho de uma carta enviada a "TOLEDO" por "CLÁUDIO" - Frei Osvaldo Augusto de / Resende Júnior: "Tem gente do ~~ALBUQUERQUE~~ nos procurando aqui, por que aí não dá pé. Não sei se aceito o contato. Isto depende de você, É preciso que você me diga / o que é que eu falaria a eles no caso do contato com essa área fôr útil. Não comentei isso nem mesmo com os / mais íntimos."
- l. Montagem de um esquema para comunicações mais longas entre o Brasil e o Exterior, que foi denominado de "Operação Asterix". O elemento de codinome ~~RAUL~~ viajou para o Brasil com o citado esquema.
- m. Em carta recente de ~~CARMEM~~ para "TOLEDO" refere-se a existência de armamento num sítio de Terezópolis, sem descer a detalhes quanto a localização. No entanto declara existir cêrca de 35 metralhadoras e outros tantos revólveres. Refere-se ainda à existência de áreas (tal vez de treinamento de guerrilha) para onde já foram vários elementos pertencentes à ALN.
- Podemos também levantar a possibilidade da existência / de um depósito de armas no PARÁ, em local não identificado.
- Transcreve-se abaixo um trecho, julgado importante da mesma carta, onde as palavras em letras maiúsculas estão

DEPARTAMENTO DE ORDEM	
PÚBLICA E SOCIAL	
307	163
307	371

CONFIDENCIAL

Carvalho

em código:

"Quando viajei para aqui deixei um ponto marcado com o DOMINGOS, pois o CARLOS (talvez LAMARCA) foi com ele, viu o sítio e CARLOS falou que tinha restabelecido o contato com os MILITARES e que eles iam retirar as ARMAS para um determinado lugar e nós iríamos apanhar/ depois..... e que ele viu o CARLOS se encontrar duas vezes com um/CAP. LOIRO."

n. Em carta de CARLOS EDUARDO PIRES FLEURY ("ANTONINHO")/ para "TOLEDO" verifica-se a perfeita ligação entre os elementos presos com os militantes em atividade no Bra sil e também no exterior. Selecionamos desta carta / dois trechos que explicam bem claramente o problema:

"Sôbre listas: não sei se ficou clara a importância de sempre consultar o pessoal prêso, inclusive para ou- / tros assuntos importantes. Mesmo sôbre alguns compa- / nheiros de São Paulo, eu não tinha dados e só o pes- / soal prêso poderia investigar direito."

"Uma sugestão para a próxima ação de sequestro: tirar/ além de uns 60 ou 70 companheiros os restos mortais de Marighella e enviá-los para Cuba onde ficarão ao lado/ de Chê até a vitória da revolução brasileira quando en- / tão serão levados para o Brasil".

Note-se que os elementos presos acima referidos estão/ em São Paulo, Presídio Tiradentes, o que demonstra a / total ineficácia da prisão para êsses elementos, pois/ os mesmos continuam ativos e atuantes no atual osquema de subversão.

o. Em CUBA está sendo preparado um programa de atividades em homenagem ao primeiro aniversário da morte de Mari- ghella, para o dia 4 de novembro.

p. Parece que foi retomado o contato da ALN com os Tupam-aros por intermédio de CARMEM

q. É citada em vários trechos de cartas a questão da uni- ão da ALN com outras organizações de esquerda, em parti- cular com a VPR.

3 - Esquema Internacional:

3.1 - Pela análise da documentação apreendida, / pertencente a ALN, e pelas declarações de elementos presos

CONFIDENCIAL

207 163 370

deduz-se que:

(a) os elementos que se encontram militando no exterior abrangem 3 categorias:

(1a) elementos que estão sendo adestrados em guerrilhas;

(2a) elementos que divulgam o movimento subversivo brasileiro, buscam solidariedade em outros países, coordenam e ajudam os elementos banidos e foragidos da justiça brasileira, criticam o governo e distorcem a imagem da realidade brasileira, mantêm ligação estreita com os elementos subversivos atuantes no país;

(3a) membros da Igreja Católica e elementos ligados ou pertencentes a grupos econômicos e políticos brasileiros que colaboram com a subversão, como "simpatizantes" ou "aliados";

(b) o movimento subversivo brasileiro conta com elementos agindo em inúmeros países, na América Latina e na Europa, tem como sede CUBA.

3.2 - CUBA

(a) É o país que presta maior "solidariedade" ao movimento subversivo brasileiro. Lá funciona um curso de Guerrilha Rural e Urbana, ministrado na localidade de PINAR DEL RIO (na Serra Cruzare) e em Havana (na Serra de Escambray).

Compreende aulas sobre explosivos, fabricação de bombas caseiras, manejo de armas, instruções de tiro, camuflagem, marchas, sabotagem, ordem unida, técnicas de guerrilha e vida clandestina nas cidades.

Há divergências entre os subversivos brasileiros que lá se encontram, seja com relação aos cubanos, seja com relação ao comportamento dos brasileiros que aceitam a orientação cubana sem discussão. Há ainda divergências pessoais pois alguns elementos subversivos brasileiros procuram se mostrar como lídimos representantes da cúpula da subversão do Brasil. Há finalmente a discussão sobre como deve ser a guerrilha brasileira, problema esse assim apresentado:

- "FOQUISMO CUBANO" - é a tese de que a guerrilha brasileira deve iniciar-se de modo idêntico a Cubana, num único ponto, e, depois, se alastrando - é a tese imposta

Guarujá

pelos cubanos, apoiados por uma corrente de brasileiros; - "FOQUISMO BRASILEIRO" - é a reação contra a doutrina / Cubana, pois os adeptos dessa corrente acreditam que a / revolução brasileira deve ser completamente diferente da cubana, devendo eclodir guerrilhas em diferentes pontos, simultaneamente; é ainda a reação contra a posição dos / cubanos que desejam comandar a "revolução brasileira" e consideram que os "líderes revolucionários brasileiros" / são lacaios dos cubanos, pois aceitam submissão à Cuba, servilmente.

As pessoas levantadas como tendo realizado curso de guerrilha ou que ainda lá se encontram são as seguintes:

- 1) ~~BAIXINHO~~ Humberto Velonne Miranda - Prêso pela OBAN em 12/04/70. Filho de Agenor Sampaio Velonne e Debora de Miranda. Nascido em 30 Set 44, Minas Gerais.
- 2) ~~BAIXINHA~~ ou ~~LAURA~~ - Maria de Lourdes Rêgo Melo, filha de Manoel de Oliveira Melo, nascida aos 23/03/42, na Bahia, professora secundária, casada com Humberto Velonne Miranda. Foi o contato de CARLOS MARIGHELLA e de JOAQUIM CÂMARA FERREIRA. Esteve duas vezes em Cuba: uma em 1968 como "pombo correio" entre MARIGHELLA e Havana e a segunda em Dezembro de 1969, ocasião em que fêz curso de explosivos. Residia no mesmo aparelho de TOLEDO e cuidava da datilografia de documentos, da codificação e decodificação de correspondência, uso de tinta invisível. Está prêsa.
- 3) ~~RAUL~~ - Identidade ignorada. Lábios grossos, forte, rosto oval, queixo partido, cabelos grisalhos - 1,65 m de altura, moreno. Veste-se muito bem, sempre esporte. Deve ser formado em Direito pela Faculdade do Largo de São Francisco. Deve ter frequentado ainda a Fac de Filosofia. Foi para Cuba em Agosto de 1968. Concluiu curso em Cuba. Regressou ao Brasil. É elemento altamente ligado ao setor cubano. Contato íntimo de "CLÁUDIO" em Roma (Frei Osvaldo).
- 4) ~~RAMON~~ - Natural de São Paulo, descendência judaica, côr branca, aloirado, cabelos encaracolados, levemente sardento, baixo e meio arcado, troncado, aparenta 25 anos. Ex-estudante de medicina, cursava o 2º ano em 1968. Concluiu curso em Cuba devendo estar de regresso ao Brasil (Out 70).

DEPARTAMENTO DE ORÇ.	
POLÍTICA E SOCIAL	
307	163
307	369

- 5) "ERNESTO" Agostinho Fiordelizio, filho de Angelo e Maria Antonia Fiordilizio, natural de São Paulo, nascido aos 10/04/43, ex-estudantes de Direito do Mackenzie. Deve regressar ao Brasil neste fim de ano (1970).
- 6) "LOBATO" ou "TOBIAS" - Renato Leonardo Martinelli, filho de João e Luiza Martinelli, nascido aos 05/07/42 em São Paulo, 1,80 m de altura, ex-estudante de Direito do Mackenzie. Atuando em São Paulo. Reside à Rua Gonçalves Dias, 240 - Rio ou SP.
- 7) "LUIS" - Originário de São Paulo, descendência Armênia, possivelmente estudante, cor branca, altura 1,65 m, rosto oval, afilado, aparenta 30 anos. Concluiu curso em Cuba e retornou ao Brasil.
- 8) "TORRES" - Viriato Xavier de Mello Filho, natural de São Paulo. Cursado em Cuba, regressou ao Brasil. Achava-se atuando em SP. Está prêso.
- 9) "JOAQUIM" - Originário da GB, cor branca, 1,80 m de altura, forte, imberbe, 23 anos aproximadamente, de descendência estrangeira. Aparência de "play boy". Lutador de Karatê. Chegou a Cuba em Dez 68.
- 10) "ANTONIO" - Originário da GB, mulato, 1,70m, magro, aparentando 22 anos, rosto ovalado, imberbe. Era metido a cineasta. Cursado em Cuba e regressou ao Brasil. Deve estar atuando na GB.
- 11) "SEVERINO" ou "VITOR" - José Silva Tavares - Prêso em Belém/PA em inícios de SET 70.
- 12) "MARCOS" ou "VIRGILIO" - Waldemar Rodrigues de Menezes - Prêso em Fortaleza/CE.
- 13) "GARCIA" ou "WALTER" - Sérgio Ribeiro Granja, natural da GB, estudante, 1,68m de altura. Deve estar ainda em CUBA, todavia é possível já ter regressado. Neste caso, estaria atuando na GB.
- 14) "AFONSO" - Iuri Pereira Xavier, com 1,80m de altura. Cursado em Cuba. Regressou e está atuando na área de SP.
- 15) "AMADO" - Alex de Paula Xavier Pereira - Encontra-se ainda em Cuba. É irmão de IURI.
- 16) "IVAN" - José Júlio de Araújo, natural de MG, altura de 1,80 m. Pertencia à CORRENTE. Deve ainda estar em CUBA.
- 17) "FERNANDES" - Ricardo Apgava, Pertencia à CORRENTE. Deve ainda estar em CUBA.
- 18) "PEDRO" Antonio Espiridião Neto, 22 anos aproximadamente, 1,65 m de altura, nordestino, moreno. Curso em Cuba. Regressou ao Brasil, deve estar atuando na área do NE.

- 19) GOMES - Natural de Pernambuco, 1,70 m de altura, cor preta, aparenta 27 anos, magro, rosto arredondado, usa óculos. Ex-marujo, pertenceu ao PCB, onde usava o codinome DAVI; curso de política na URSS; curso em Cuba em 1969; regressou ao Brasil e deve estar atuando no NE como coordenador da área.
- 20) CESAR - Paulo de Tarso Celestino, cor branca, 1,80 m de altura, 35 a 40 anos, arquiteto. Foi para Cuba em Fev 69. Formou-se na Universidade de Brasília. Regressou ao Brasil, atuando na área de São Paulo.
- 21) CARLOS - Márcio Leite Toledo, filho de Antônio Eufrázio Toledo e Maria do Carmo Leite Toledo, nascido aos 02/06/44, em Ouro Fino/MG, ex-estudante de Direito do Mackenzie. Curso em Cuba, regressou ao Brasil, atuando na área de SP.
- 22) TANAKA - Originário de SP, nisei, cor amarela, altura 1,55, aparenta 20 anos mas deve ter 26 anos, fisico normal, rosto oval, tem um quisto no pescoço, do lado direito. Estava cursando em Cuba.
- 23) OLIVERIO - Virgilio Fernandes Pinheiro. Provavelmente teria retornado de Cuba e estaria atuando na GB. Tinha o apelido de PATO ROUCO. Desconhece-se seu paradeiro atual.
- 24) RUI - Natural de PE, 1,70 m, cor branca, aparenta 25 anos, corpo normal, rosto oval. Pertencia ao PCB/SP, circulava no meio teatral, metido a escritor. Foi para CUBA em começo de 1969. Cursado, regressou ao Brasil, atuando na área de São Paulo. Casado com uma mulher mineira de Varginha - MG.
- 25) CALIXTO - Nacionalidade espanhola, dizendo-se Basco, com bastante sotaque, possivelmente imigrante, cor branca, 1,70m de altura, aparenta 25/30 anos. Compleição robusta, rosto oval, casado. Viajou para Cuba em Nov 68. Deve ter regressado ao Brasil em Nov/Dez 69. Atuando em São Paulo. Deveria residir em Osasco.
- 26) CRISTIANO ou KALIL - Antonio Carlos Bicalho Lana - Curso em Cuba, regressou ao Brasil, atuando na área do NE juntamente com GOMES. (Tinha documentos falsos em nome de ERNESTO LEMOS VOGEL).
- 27) João Batista Xavier Pereira. Pai de Iuri e Alex. Encontrava-se em Cuba, no corrente ano. Dizia que iria para a Coréia.
- 28) Maria Amélia de Araujo Silva. Médica. Trabalhou na Santa Casa de SP.
- 29) Déo (?)

CONFIDENCIAL

DEPARTAMENTO DE ORDEM POLITICA E SOCIAL		
3.5		
307	163	367

- Cavalheiro*
- 30) Izis Dias de Oliveira - Espôsa de Déo. Curso em Cuba. Regressou ao Brasil, atuando em SP.
- 31) "CRISTINA" - Darci Toshikom Yaki filha de Miyaki Juiti e Miyaki Mizuko, ex-estudante de direito em São Paulo, nascida em 03/07/45 em Guararapes-SP. Encontrava-se em Cuba no corrente ano.
- 32) "ALMEIDA" (?)
- 33) "OTHO" - Pode ser Domingos Fernandes, banido para a Argélia. Filho de Salvador Fernandes e IRENE Ladislau Souza. Nascido a 13 Dez 45. Estava fazendo curso em Cuba, mas causava problemas e foi afastado.
- 34) "XUXU" - MARIO ROBERTO GALHARDO ZANCONATO 24 anos, natural da GB, filho de Humberto Veridiano Zanconato e Eidivira Galhardo Zanconato. Está cursando em Cuba. Estava criando problemas com os cubanos.
- 35) "CLARA" - Estava em Cuba. Era amante de Marighella.
- 36) "LAURI" Vinicius (?). Estava atuando em Roma, sob coordenação de "Cláudio".
- 37) "LEONARDO" Mário (?). Está atuando em ROMA sob a coordenação de "Cláudio".
- 38) "ANTONINHO" - Carlos Eduardo Fleury, filho de Hermano pires Fleury Júnior e Maria Helena Bernardino Campos Fleury natural de SP, nascido em 05-01-42. Banido - Argélia. Estava em ROMA. Deve se encontrar atualmente em CUBA.

3.3 - ITÁLIA

- (a) Roma constitui centro de atenção dos elementos subversivos por várias razões:
1. Como um dos elos da rota para atingir Cuba: uma das rotas utilizadas é ROMA - PRAGA e de PRAGA a HAVANA;
 2. Facilidade de contatar com Cuba: através da embaixada cubana em ROMA;
 3. Pela importância da Igreja Católica: cuja sede, o Vaticano, está encravada em ROMA. Este aspecto é de vital interesse, face ao envolvimento de inúmeros religiosos em atividades subversivas.
 4. Facilidade de contato com o Partido Comunista Italiano, cuja atuação é livre; buscam a solidariedade do PC Italiano para a "revolução brasileira" (?);
 5. Facilidade de conexão de Roma com as principais capitais européias;
 6. Como centro turístico facilita o contato com "simpatizantes" e "aliados" que viajam do Brasil para a Itália, para fazer turismo e servem de "pombos-correio", trazendo e levando correspondência.

307 103 366
CONFIDENCIAL

~~CONFIDENCIAL~~ * 3 NOV 1970

(b) Pessoas levantadas como atuando em Roma:

1. ~~CLAUDIO~~ - Frei OSWALDO AUGUSTO DE RESENDE JÚNIOR, filho de Oswaldo Augusto Resende, natural de Pompeia/SP. Esteve em Cuba onde obteve um plano de contatos na Europa, para divulgação do movimento subversivo brasileiro e obtenção de fundos. Coordena as ações em Roma e Paris. Contata com o PC Italiano através de SANDRI. Montou a Operação Asterix que visava comunicações mais longas de Toledo com o exterior (o plano deve ter sido remetido ao Brasil usando provavelmente RAUL, como portador). É o preposto de TOLEDO em Cuba. Dirige coordena pessoas e os meios disponíveis em Roma. Busca financiamento sólido em Roma para a subversão no Brasil. Tem ligações com os Panteras da Argélia. Estava planejando montar uma gráfica em Argel com fins legais de divulgação e fins ilegais de preparar documentos. Montou a Operação Barbaroxa (?), trabalho a ser executado na Escandinávia/Alemanha.

Carly

2. ~~CARMEM~~ - Zelia Xavier Pereira - Espôsa de Iuri Xavier Pereira. Esteve presa e internada no Hospital Peiul, para doenças nervosas, na GB, de onde se evadiu. Esteve na Europa em tratamento de saúde. Efetou algumas viagens a cuba.

3. ~~VITÓRIO~~ (?). Está em Roma em tratamento de saúde. Deverá ir posteriormente para o Japão ou USA.

4. MIGUEL ARRAES - Tem mantido contatos com "CLAUDIO" mas conversa muito e não prestou auxílio à Organização (ALN). Disputava lugar de honra dentro da Organização, com o Apolônio *carly*

5. HENRIQUE KNAPP - Está auxiliando a organização no esquema comércio internacional.

6. ~~TANIA~~ - Eliane Toscano Zamikhowsky - Está aprendendo italiano e fazendo curso de enfermagem em Roma.

7. ~~FERNANDO~~ (?)

8. ~~MARIA CLARA~~ (?)

9. ~~SILVIO~~ (?)

10. ~~LIGIA~~ (?)

11. ~~GIRGER~~ (?)

DEPARTAMENTO DE ORDEM POLITICA E SOCIAL		
"S.S."	/	1970
307	163	365

3.4 - FRANÇA

Paris constitui-se verdadeiro refúgio de elementos foragidos da Justiça brasileira e de elementos que atuam dentro do esquema internacional da ALN (divulgação do movimento subversivo brasileiro, obtenção de recursos para financiamento da revolução). Críticas de desmoralização ao Governo Brasileiro.

CONFIDENCIAL

3.5 - Demais Países

- Caral*
- URUGUAI - contatos políticos com os Tupamaros
 - PARAGUAI - Rota de entrada no Brasil
 - CHILE - contatos políticos e rota de entrada no Brasil
 - BOLÍVIA - contatos políticos e rota de entrada no Brasil
 - ALEMANHA - Operação Barbaroxa(?)
 - SCANDINÁVIA - Operação Barbaroxa(?)
 - USA - divulgação sobre o movimento subversivo brasileiro, críticas de desmoralização ao Governo
 - ARGELIA - solidariedade socialista, contatos políticos, cursos sobre socialismo, recursos financeiros.

III. CONCLUSÕES

1. A ALN vinha atuando no sentido de buscar uma união de todas as esquerdas brasileiras na constituição de uma FRENTE ÚNICA, internamente. Através de um esquema internacional buscava divulgar o movimento no exterior, angariar recursos (dinheiro) e "solidariedade" em vários países.

Tôda a engrenagem tinha como peça principal a figura de JOAQUIM CÂMARA FERREIRA - "TOLEDO" que tudo coordenava (inclusive as ligações com as demais organizações), seja internamente, seja no exterior. Sua tática era que a ALN (bem como as demais organizações de esquerda) deveriam agir em pequenos grupos, isoladamente e por iniciativa própria, obedecendo todas as normas de segurança estabelecidas (todavia sob sua coordenação). A estratégia englobava a seleção de áreas que iriam constituir os focos de guerrilhas (IMPERATRIZ/MA, RONDONIA) e o funcionamento do esquema internacional montado. A importância de TOLEDO, seja no quadro interno, como externo, era de tal ordem que a organização (ALN) desejava sua ida para o estrangeiro, temendo por sua segurança.

Acredita-se ser quase impossível levantar hipóteses do provável sucessor de TOLEDO, na ALN. As circunstâncias irão exigir a necessidade de uma liderança (e coordenação). O líder que surgir será fruto dessas circunstâncias e de suas qualidades pessoais capazes de satisfazer as circunstâncias do momento.

Dentro do esquema subversivo nacional e talvez, internacional, acreditamos que a liderança caiba a CARLOS LAMARCA, da VPR, apesar das reações existentes contra o mesmo dentro das principais organizações atuantes em SP (ALN-VPR-MRT- MR8).

CONFIDENCIAL

307/163/264

2. Em primeiro lugar não se pode afirmar seguramente que as ações planejadas sejam desencadeadas, pois nos faltam dados para concluir com tãda segurança que o planejamento tenha sido concluído e que já estivesse na fase de execução, no entanto, existem alguns indícios que podem nos levar à possibilidade de execução, que são:

- O manifesto "Carlos Marighella" está concluído e foi datilografado em três vias, das quais só foi encontrada uma via.
- O comunicado nº 1 está concluído, no entanto sem declinar o nome do elemento a sequestrar.
- A lista de presos a serem libertados foi datilografada e não foi encontrada nenhuma das vias.
- O panfleto pró-voto nulo foi encontrado apenas uma via datilografada.

Todos êstes documentos, conforme declarações, foram datilografados em três vias, e só foi encontrada uma via, enquanto que a lista de presos a serem libertados não se encontrou nenhuma, o que dá margem a se concluir que tais documentos foram entregues aos elementos encarregados de executarem tais ações.

Outra razão que pode levar à execução do plano é o sentimento de vingança, pela prisão e morte do líder terrorista.

Outra razão, talvez mais forte, seria a oportunidade rara de um dos chefetes tentar se alçar à condição de líder, ao coordenar e conseguir êxito nas ações coordenadas inicialmente por TOLEDO.

Podemos apontar também a existência de ligações no âmbito internacional, já realizadas e sem tempo útil de desfazê-las, obrigando que os remanescentes tentem ao menos executar algumas das ações planejadas.

É bem verdade que sem o líder para a coordenação as ações não deverão sair em sua totalidade, no entanto é possível que algumas delas se realizem.

3. Esquema internacional da ALN

- À luz de documentos apreendidos verifica-se a implantação de vasto esquema de ligações em vários países do mundo, particularmente na Europa, coordenado por ROMA, onde o Frei OSVALDO AUGUSTO DE RESENDE JÚNIOR ("CLAUDIO") seria a pessoa encarregada dessa coordenação.

DEPARTAMENTO DE ORDEM POLITICA E SOCIAL	
"S.S."	1970
307	163
	363

CONFIDENCIAL

- Além das ligações verifica-se também o início de conversações para a obtenção de recursos financeiros, de maneira permanente, a fim de financiar o movimento subversivo-terrorista no Brasil. Esse objetivo parece estar prestes a se realizar, partindo de ROMA e também com a possível tentativa de reconhecimento oficial, pelo governo argelino, da organização ALN.

- Nota-se também que a organização no âmbito internacional estava bem estruturada e em fase preliminar de incrementar as ações no Brasil com a cooperação de organizações congêneres no exterior.

- Atualmente há um grande afluxo, para Cuba, de elementos asilados ou banidos, onde se especializam em cursos de guerrilha e também de doutrinação marxista.

- Pelo teor de diversas cartas é de se esperar o regresso de vários elementos que estavam no exterior e especializados em escolas cubanas.

- Há grande possibilidade de se cumprir a programação em comemoração ao primeiro aniversário da morte de Marighella em Cuba, Paris e Roma, pois os documentos necessários para o desencadeamento do programa, parece já ter sido remetido por TOLEDO antes de sua morte.

- A grande liberdade de movimento de elementos subversivos no exterior deixa claro a boa situação financeira da organização no exterior; o que possibilita o levantamento da hipótese destes mesmos elementos serem ajudados financeiramente por organizações externas ou mesmo governos socialistas.

- É importante levantarmos a possibilidade da tentativa de contato do grupo de ALBUQUERQUE (?) com a ALN, o que levaria à hipótese de termos elementos militantes de categoria junto a essa organização e talvez como elementos cujo sigilo demonstrado indica a importância desses contactos.

É de se estranhar a existência, entre os documentos apreendidos, de uma cópia de um Relatório Especial de Informações do EME. Há indícios veementes de que existem elementos militares ligados a ALN e colaborando com a organização.

Carvalho

DEPARTAMENTO DE DOCUMENTOS
POLÍTICA E SOCIAL
307 163 362

CONFIDENCIAL

Quartel General em São Paulo, SP, 03 Nov 70.

Ernani Ayrosa da Silva
General-de-Brigada ERNANI AYROSA DA SILVA

Chefe do Estado-Maior do II Exército

CONFERE

Erar Vasconcellos

ERAR DE CAMPOS VASCONCELLOS - Coronel

Chefe da 2a. Seção/EM/II Exército

DISTRIBUIÇÃO:-

- EME/2a Seção..... 1 Exemplar
- CIE 1 Exemplar
- I EXÉRCITO 1 "
- III EXÉRCITO 1 "
- IV EXÉRCITO 1 "
- C M A 1 "
- C M P 1 "
- 2a. RM 1 "
- 9a. RM 1 "
- 2a. DI 1 "
- CACAAE/2 1 "
- ID/2 1 "
- AD/2 1 "
- 5a. CSM 1 "
- 4º BC 1 "
- SNI/ASP 1 "
- DPF/SP 1 "
- CIOP/SSP/SP 1 "
- DEOPS/SP 1 "
- 6º D N 1 "
- 4a. ZAe 1 "
- PMESP 1 "
- DOI/CODI/II EX (O BAN). 1 "
- ARQUIVO 3 Exemplares

CONFIDENCIAL



Aeron.
13
05/37

ALVEMAR MOREIRA DE BARROS - Nada consta.

ANTONIO RAIMUNDO LUCENA - Militante da VPR. Falecido no dia 20 Fev 70, ao reagir a voz de prisão, dada por soldados da PM/SP, na cidade de Atibaia/SP.

ARI DE ABREU LIMA DA ROSA - Suicidou-se em 28 Out 70, no Hospital de Aeronáutica de Canoas/RS, onde encontrava-se em tratamento psiquiátrico e no cumprimento de sua pena de 6 meses de detenção desde 01 Set 70, conforme apurado em IPM.

DORIVAL FERREIRA - Militante da ALN. Falecido em 02 Abr 70, ao ser abordado por uma equipe de segurança, em São Paulo/SP, quando reagiu a tiros e feriu gravemente um policial-militar. (Morte noticiada em todos os jornais de São Paulo, em 04 Abr 70).

EDSON NEVES QUARESMA - Militante da VPR. Falecido em 05 Dez 70, em São Paulo/SP, ao reagir a voz de prisão.

EDUARDO LEITE - Militante da ALN, em 07 Dez 70, ao travar tiroteio com a polícia, na localidade de São Sebastião, em Santos/SP, veio a falecer. (Jornal Gazeta de Notícias, de 10 Dez 70 e Última Hora, de 09 Dez 70). Em Dez 70 fora localizado pela polícia dirigindo uma perua Kombi em São Sebastião, no litoral paulista, quando resistiu à ordem de prisão e após cerrado tiroteio, tombou morto. (Revista VEJA, de 15 Ago 79). Nesta Organização não há dados que comprovem essa versão.

EIRALDO PALHA FREIRE - Ferido a tiros quando do resgate de um avião comercial sequestrado, no Aeroporto do Galeão, em 1970, vindo a falecer no hospital.

JOAQUIM CAMARA FERREIRA - Militante da ALN, em 23 Out 70, ao ser preso, resistiu, tentando sacar sua arma e entrando em luta corporal com os agentes da lei; dominado, começou a passar mal, vindo a falecer, vítima de um enfarto. (Jornal O GLOBO, de 26 Out 70).

JOELSON CRISPIM - Militante da VPR, falecido em 23 Abr 70, em São Paulo/SP, em tiroteio com a Polícia Militar. Fato noticiado por documento do Comitê Pró-Anistia Geral dos Presos Políticos no Brasil, década de 70.

JOSE IDESIO BRIANEZI - Militante da ALN, falecido em 14 Abr 70, em São Paulo/SP, em confronto com agentes dos Órgãos de Segurança. Um fac-simile de sua certidão de óbito foi publicado pelo jornal EM TEMPO de 24/30 Abr 78.

JOSE ROBERTO SPIGNER - Militante do MR-8, falecido em Fev 70, no Rio de Janeiro/RJ, ao reagir à voz de prisão. Fato noticiado por documento do Comitê Pró-Anistia Geral dos Presos Políticos no Brasil, década de 70.

JUAREZ GUIMARAES DE BRITO - Um dos dirigentes nacionais da VPR na década de 60. Morto num tiroteio com membros dos Órgãos de Segurança, no Rio de Janeiro/RJ, em 18 Abr 70.

CONFIDENCIAL

Joaquim Câmara Ferreira			
PROF.			IDADE 57
LOCAL	S. Paulo		ANO 1970
APELAÇÃO	40.236	VOL. 2º	PÁG 283/v/284
			CCCXCII
PARTE	exame necroscópico		

(...)Examinamos e necropsiamos hoje, às oito horas, no Necrotério do Instituto Médico-legal do Estado, um corpo que nos foi apontado como sendo o de JOAQUIM CÂMARA FERREIRA, branco, cinquenta e sete anos, casado, brasileiro, natural de São Paulo, filho de Joaquim Batista Ferreira e Cleonice Câmara Ferreira, residência ignorada. HISTORICO:- Segundo nos informaram, faleceu após ter sido detido. VESTES:- camisa de algodão azul, calça de casimira azul-marinho, meias de algodão preta, cueca de algodão branco. REALIDADE DA MORTE:- A morte se evidenciava pelos clássicos sinais tanto de certeza. EXAME EXTERNO:- A inspeção externa revelou de um ferimento contuso, com dois centímetros de extensão, na região superciliar esquerda; Equimoses violácea nas faces anterior e externa do terço médio do braço direito e contusões escoriadas, na face lateral do hemitórax direito e contusões escoriadas na face lateral do hemitórax direito e na face dorsal das mãos: Cicatriz irregular, não recente, retrátil, aderente aos planos subjacentes na face anterior do punho direito. EXAME INTERNO:- a) Cavidade craniana: nada revelou, digno de especial menção, encontrando-se íntegros o estojo ósseo o seu conteúdo. b) Cavidade tóraco-abdominal:- Aberta esta cavidade e retirado o plastrão condro esternal, verificamos que as vísceras guardavam suas relações topográficas habituais, não apresentando sinais ou vestígios residuais de lesões traumáticas. Ao exame macroscópico observamos: Coração:- pesando quatrocentos e cinquenta gramas, com acentuada hipertrofia ventricular esquerda e esclerose parcial coronariana; pulmões, com sinais de perturbações circulatórias, traduzidas por aumento de volume, fixando as impressões digitais ao serem comprimidos e dando, aos cortes seriados, saída a apreciável quantidade de líquido seroso, com um quadro característico de congestão e edema pulmonar; o pulmão direito acusou setecentos e oitenta gramas e o esquerdo seiscentos e setenta. Fígado cirrótico, com um mil seiscentos gramas. Estômago com um processo de gastrite; Cápsulas renais destacáveis facilmente e Baço e pâncreas sem alterações. Foi colhido material indicado e necessário

15
jun



JOAQUIM CÂMARA FERREIRA

**DOSSIÊ ENVIADO À COMISSÃO ESPECIAL
LEI 9.140 DE 04 DE DEZEMBRO DE 1995**

16
July



JOAQUIM CÂMARA FERREIRA

17
copy



BIOGRAFIA



DOCUMENTOS DA BIOGRAFIA

18
July



- 1 - Cópia xerográfica do livro Dos Presos Políticos Brasileiros - Edições Maria da Fonte - Vol. 16 , págs. 97 a 99;
- 2 - Cópia xerográfica de recorte de jornal.

19
1951

Joaquim Câmara Ferreira - Toledo - nasceu em São Paulo, no dia 5 de setembro de 1913, filho de Joaquim Baptista Ferreira Sobrinho e Cleonice Câmara Ferreira.

Cresceu em Jaboticabal, interior de São Paulo, de onde seu pai foi prefeito.



Fez seus primeiros estudos no Colégio Arquidiocesano de São Paulo e o curso secundário no Ginário do Estado de São Paulo. Cursou a Escola Politécnica de São Paulo, abandonando os estudos para assumir sua vida política no Partido Comunista.

No final de 1931, ingressou no Socorro Vermelho Internacional, formando o primeiro núcleo estudantil dessa organização.

Entrou para o Partido Comunista em 1933, aos 20 anos de idade. Nesse ano, militava na Federação da Juventude Comunista, ao lado de Arnaldo Pedroso Horta, Eduardo Maffei, Noé Gertel, Mário Schemberg e outros. Colaborou com o jornal Vanguarda Estudantil, órgão dos jovens comunistas da época.

Em 1937, quando da ditadura de Vargas, passou a atuar na clandestinidade, concentrando seu trabalho no movimento operário e dedicando-se, fundamentalmente, ao setor ferroviário. Foi da direção central do Partido Comunista, no Rio de Janeiro, e trabalhou na Agência de Informações Havas.

Em 1939, Toledo foi preso e torturado pela polícia de Filinto Müller - o DOPS. Sua prisão se deu na gráfica do Partido, onde se encontrava, quando opôs firme resistência aos agentes que tentavam detê-lo. Foi condenado a sete anos de prisão, sendo libertado pela anistia de 1946.

Durante esse período casou-se, e teve dois filhos, Roberto e Denise.

Com o fim do Estado Novo, em 1946, elegeu-se vereador em Jaboticabal, pelo PCB. Contava, então, 33 anos de idade.

Nesse mesmo ano, trabalhou nos Diários Associados de São Paulo e assumiu a direção do jornal diário paulista "Hoje".

20
Cunha

No ano seguinte, 1947, com a cassação do registro eleitoral do Partido, Toledo perdeu seu mandato.

Em 1953, de forma notável, reapareceu na vida política nacional: foi um dos organizadores da primeira greve geral de São Paulo, após o Estado Novo, a maior havida no País. E o jornal que então dirigia, "Notícias de Hoje", deu a principal cobertura da greve.

Câmara foi, também, vogal da Justiça do Trabalho.

Em 1964 foi preso pelos órgãos policiais, por realizar uma palestra para operários de uma indústria de São Bernardo do Campo, em São Paulo, sobre "O papel da imprensa na luta pelas reformas de base", sendo libertado pouco tempo depois.

No chamado "processo das cadernetas de Prestes", foi condenado à revelia, pela ditadura militar, a 2 anos de reclusão.

Em 1967, foi um dos signatários do "Manifesto do Agrupamento Comunista de São Paulo", que se tornou o embrião da Ação Libertadora Nacional - ALN, organização que ajudou a fundar e que dirigiu, ao lado de Carlos Marighella.

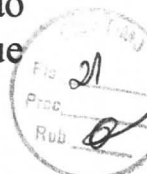
Com a morte de Marighella, em 4 de novembro de 1969, Toledo, que se encontrava em segurança, em Paris, com muitas atividades a cumprir, voltou imediatamente ao Brasil, assumindo, em dezembro do mesmo ano, a direção da ALN.

Menos de um ano depois, em 23 de outubro de 1970, Toledo foi preso, na Av. Lavandisca, em São Paulo, pelos agentes do DOPS, comandados pelo Delegado Sérgio Paranhos Fleury.

Submetido a torturas desde o momento da prisão, Toledo morreu menos de 24 horas após, no tristemente famoso 'sítio' do Delegado Fleury.

O velho comunista venceu seus torturadores: nada revelou, nenhuma informação forneceu.

Joaquim Câmara Ferreira dedicou sua vida à causa da libertação do povo brasileiro.



21
Cury

Fig. 22
Proc.
Rel. *Q*



Já em 1950, Joaquim
Camara Ferreira
andava às voltas com a
polícia politica,
como elemento de proa
do extinto
Partido Comunista.

DOCUMENTOS



**SOLIDARIEDADE
COM O POVO BRASILEIRO**



**AMNISTIA
GERAL**

**PARA OS PRESOS E
PERSEGUIDOS POLÍTICOS**

COMITE PRO-AMNISTIA GERAL DOS PRESOS POLITICOS NO BRASIL

23
Fis. _____
Proc. _____
Rub. _____

Nenhã preocupação de apurar realmente as responsabilidades ou ouvir testemunhas (que ainda se encontravam presas na mesma cela de onde Olavo fora retirado em estado de coma).

Mas, os assassinos de Olavo não são desconhecidos dos democratas e revolucionários brasileiros, e nós os citamos nominalmente: os delegados Ernesto Milton Dias e Josecyr Cuoco, com suas respectivas equipes, comandadas pelo investigador Salvio Fernandes do Monte, que, por «estranha coincidência, pertencem ao famigerado «Esquadrão da Morte», e o eficaz colaborador Dr. Geraldo Ciscato.

São testemunhas tanto das torturas sofridas por Olavo Hansen, como de seu assassinato, todos os presos que se encontravam no DOPS/S. Paulo, naquela época, tendo rubricado denúncia pública do crime hediondo: 1) Vitorio Chinaglia; 2) Rafael Martinelli; 3) Patrocínio Henrique dos Santos; 4) Maurice Politi; 5) Dulce Moniz; 6) Gilberto Beloque; 7) Sônia Hipólito; 8) Tarcisio Sigrisi; 9) Marco Antônio Moro; 10) Bethy Chachamovitz; 11) Carlos Russo Jr.; 12) Waldemar Tiebaldi Filho; 13) José Cláudio Barighelli; 14) Norma Freire; 15) Humberto Vellame; 16) Fernando Casadei Salles; 17) João Manoel de Souza; 18) sua esposa, Maria do Carmo; 19) Eridono e outros.

8 — José Maria Ferreira de Souza — «Ariboia».
«Edson C. Sardinha»: — Poucos dados se tem sobre sua origem e militância revolucionária. Sabe-se que se opôs à ditadura militar desde sua implantação, em abril de 1964, e que esteve em Cuba recolhendo experiência do processo de libertação trilhado por aquele povo-irmão. Como combatente da Vanguarda Popular Revolucionária — VPR, na qual foi coordenador de um dos seus grupos de operação, atuou em S. Paulo aproximadamente de agosto de 1970 até sua prisão e assassinato, em 23 de setembro de 1970.

Edson Cabral foi preso por volta das 9 horas do dia 23 nas imediações do Vale do Anhangabau e imediatamente levado para a sede do CODI/DOI (ex-OBAN). Sempre opondo tenaz resistência aos poli-

98

ciais que o conduziram, foi incontinentemente, ao chegar ao DOI, pendurado no «pau-de-arara» e submetido a violentas torturas, com choques elétricos e espancamentos pelo corpo todo. Seus torturadores (capitão do Exército, Benone de Arruda Albernaz, capitão PM Cavalaria, Tomás, capitão PM, Coutinho, Paulo Rosa, Maurício — hoje «Lungaretti» — carcereiro, Dr. Raül, Pedro «carcereiro», sargento PM, Paulo Bordini e outros) foram tão bestiais que, em questão de 15 a 20 minutos Edson foi levado à morte. E a uma morte vitoriosa, pois seus carrascos não conseguiram nenhum tipo de informação dele; não lhe arrancaram sequer o local onde residia, na época, com outro combatente da VPR, de nome «Plácido». E até longo tempo depois de sua morte os órgãos repressivos da ditadura fascista não sabiam ainda a sua identidade civil. Edson nem isso revelara aos inimigos do povo brasileiro.

9 — Joaquim Câmara Ferreira — Toledo: Nascido no dia 5 de setembro de 1913, filho de Joaquim Batista Ferreira e Cleonice Câmara Ferreira, Toledo dedicou integralmente seus 57 anos de vida à causa da libertação do povo brasileiro e da emancipação dos trabalhadores. Entrou para o Partido Comunista em 1933, aos 20 anos de idade. Foi diretor de diversos jornais do Partido e, em 1937, quando do golpe fascista, passou a atuar de forma clandestina, concentrando seu trabalho no movimento operário e dedicando-se fundamentalmente ao setor ferroviário. Durante o «Estado Novo» esteve por vários anos preso, tendo sido violentamente torturado pelo DOPS paulista. Sua prisão se deu na gráfica do Partido, onde se encontrava, e Toledo opôs firme resistência aos agentes que o detiveram. Casou-se, durante esse período de encarceramento.

Com o fim do «Estado Novo», em 1946, elegeu-se vereador em Jaboticabal, cidade do interior de S. Paulo, pelo Partido Comunista. Contava então, 33 anos de idade.

No ano seguinte, 1947, com a cassação do registro eleitoral do Partido, Toledo perdeu seu mandato.

7



97

23
cum

Vir para a U. R. S. S., em 1948, lá permanecendo por algum tempo.

Em 1953, de forma notável, reapareceu na vida política nacional: foi um dos promotores da primeira greve geral de S. Paulo após o «Estado Novo», a maior que houve no Brasil até hoje. E o jornal que dirigia, «Notícias de Hoje», foi quem deu a principal cobertura propagandista à greve.

Toledo foi, também, vogal da principal organização política de Toledo.

Em 1964, foi preso pelos órgãos policiais por realizar uma palestra para operários de uma indústria de S. Bernardo do Campo — SP, sobre o papel da imprensa na luta pelas reformas de base, sendo libertado pouco depois. No chamado «processo das cadernetas de Prestes», Toledo foi condenado, à reclusão, pela ditadura militar, a 2 anos de reclusão.

Em 1967, foi um dos principais signatários do «Manifesto do Agrupamento Comunista de S. Paulo». O Agrupamento Comunista foi o embrião da Ação Libertadora Nacional — ALN —, organização que Toledo dirigiria — de início ao lado de Carlos Marighella, assassinado em 4 de novembro de 1969 — até à morte.

A prisão de Toledo ocorreu às 19 horas e 30 minutos do dia 23 de outubro de 1970, na avenida Lavandisca, bairro de Indianópolis — S. Paulo. Os delegados Fleury — não encontraram pela frente um velho alquebrado pelo peso dos anos, mas um valeroso combatente revolucionário. E o velho militante comunista, de inegável firmeza ideológica, reagiu bravamente contra a violência do bando de toxicômanos, ferindo vários deles. Dominado finalmente pela medida superioridade numérica daquele bando de marginais do DOPS, Toledo manteve-se sempre em atitude digna e combativa durante o longo e bárbaro processo de torturas de todo tipo que sofreria até à morte, ocorrida por volta de 24 horas, naquele mesmo dia. As torturas iniciaram-se na própria viatura da polícia, para onde Toledo foi arrastado no ato da prisão. Algemado — mas investindo contra os po-

liciais — Toledo foi submetido a choques elétricos e espancamentos durante todo o percurso que levava ao Sítio — «quartel-general» dos criminosos da quadrilha de Fleury. No sítio, as torturas foram intensificadas até provocar a morte de Toledo. Em certo momento os torturadores tentaram mantê-lo vivo por mais tempo, a fim de prolongar o processo de sevícias. Um médico digno de um Mengele, «cessor» do «Esquadrão da Morte» paulista, foi levado às pressas para o sítio e tentou, em vão, recuperar Toledo.

O velho comunista venceu seus torturadores: nada revelou ao inimigo, nenhuma informação forneceu.

10 — **Eduardo Leite — Bacuri:** Eduardo Leite nasceu no Estado de Minas Gerais, em 1945, de família de classe média. Fez seus estudos em S. Paulo, para onde sua família se transferira e iniciou ainda jovem sua militância política, integrando-se nos quadros da organização Política Operária — POLOP. Em 1967 serviu o Exército na 7.ª Companhia de Guarda, situada no Parque D. Pedro II e prestou serviço no Hospital do Exército, localizado no bairro do Cambuci.

Combatente da Vanguarda Popular Revolucionária, Comandante da Resistência Democrática e militante da Ação Libertadora Nacional, Eduardo Leite foi preso na Guanabara, no dia 21 de agosto de 1970. Foram responsáveis por sua prisão o Centro de Informações da Marinha — CENIMAR — e o «Esquadrão da Morte» paulista, sediado no DOPS — S. Paulo. Pelo «Esquadrão da Morte», participaram da prisão: o famigerado delegado-marginal Sérgio Fleury, os investigadores João Carlos Traffi — «Traffen» e José Carlos Campos Filho — «Campão» e outros toxicômanos — atualmente respondendo a processos viciados — tal forma que inevitavelmente permanecerão impunes), em várias comarcas do Estado de S. Paulo, por suas atividades criminosas. De sua prisão, em 21 de agosto, até sua morte, em 8 de dezembro, Eduardo Leite percorreu um longo calvário de 109 dias nas mãos de facínoras torturadores, e seu sangue salpicou a farda de oficiais do Exército, da Marinha, da Polícia Militar, e a roupa de investigadores do DOPS, da Polícia

25
24
Camy

25
cum

JOAQUIM CÂMARA FERREIRA

RELATÓRIO

26
@

REQUERENTE:

O requerimento é apresentado pelos filhos, Roberto Cardieri Ferreira e Denise Fraenkel.

Para efeitos de indenização, caso seja o entendimento desta Comissão, é necessário que sejam anexados documentos pessoais dos requerentes.

MILITÂNCIA POLÍTICA:

Joaquim Câmara Ferreira foi Comandante da Ação Libertadora Nacional - ALN.

Nasceu em 5 de setembro de 1913 e foi assassinado em 23 de outubro de 1970.

Referido no Dossiê dos Mortos e Desaparecidos Políticos às fls. 83 e 84, e em documento enviado à esta Comissão pelo Dr. Belizário dos Santos Jr., Secretário de Justiça do Estado de São Paulo.

CIRCUNSTÂNCIAS DA MORTE:

O relato do Dossiê informa que:

"...Foi preso no dia 23 de outubro de 1970, na Av. Lavandisca, Bairro de Indianópolis, São Paulo, por volta de 19 horas. Do local de sua prisão, Câmara foi levado, já sob torturas, para o sítio clandestino do delegado Sérgio Fleury. No sítio, continuou sendo torturado, morrendo algumas horas após sua prisão.

Antes de morrer, Câmara foi atendido por um médico trazido pelo delegado Fleury, que o queria vivo para torturá-lo por mais tempo e ter a chance de tentar arrancar-lhe alguma informação.

A presa Maria de Lourdes Rego Melo é testemunha de que Joaquim Câmara foi preso vivo e levado ao sítio clandestino do delegado assassino, e que sua morte se deu como consequências das torturas. (...)"

27
26
muy

A versão oficial está contida no telex encaminhado pelos órgãos de informação encontrado nos arquivos do DOPS/PE, proveniente do CIE/RJ- documento RN/1186-S-103/RL, cujo teor é do conhecimento desta Comissão, usado como prova para a comprovação da falsidade da versão oficial no caso de Eduardo Leite, o primeiro que veio a ser aprovado. De seu teor, destacamos:

"O Departamento Estadual de Ordem Política (DOPS) comunica que às 19:30 horas de ontem, dia 23 do corrente autoridades e agentes deste Departamento localizaram o subversivo Joaquim Câmara Ferreira natural de São Paulo capital onde nasceu aos 5 de setembro de 1913 filho de Joaquim Batista Ferreira e Cleonice Câmara Ferreira chefe da Aliança Libertadora Nacional (ALN)

(...)

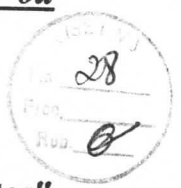
na ocorrência policial vendo cercado o elemento também conhecido por 'Toledo' ou 'Velho, tentou resistir e mesmo após desarmado, investiu contra policiais, causando em vários deles, ferimentos generalizados. O subversivo veio a falecer no decurso da diligência e a autópsia realizada no Instituto Médico Legal do Estado, pelo Dr. Mario Santalucia, revelou congestão e edema pulmonar no decurso do miocárdio e esclerose com hipertrofia ventricular esquerda. Sobre a ocorrência foi instaurado inquérito pelo delegado de polícia de plantão, Dr. Alfeu Forte. Informo ainda, foi dado conhecer reporteres imprensa falada e escrita seguinte roteiro, para ser explorado dentro esquema montado área: após demoradas investigações, o DOPS, em colaboração com outros órgãos de segurança conseguiu, na noite de ontem, na Avenida Lavandisca esquina da Alameda Japeris, prender Joaquim Câmara Ferreira, líder que sucedeu a Carlos Marighela na chefia da Aliança Libertadora Nacional. O chefe terrorista com 57 anos de idade, ao ver-se cercado pelos policiais comandados pelo Delegado Sergio Paranhos Fleury, tentou escapar a todo custo e depois desarmado empenhou-se em desesperada luta corporal, ferindo a dentadas e pontapés vários investigadores. Seu coração não resistiu e minutos depois veio a falecer. A autópsia realizada pelo Dr. Mario Santalucia, no IML, constatou: congestão e edema pulmonar no decurso do miocárdio. Esclerose com hipertrofia ventricular esquerda. O corpo do terrorista será levado à sepultura na segunda-feira, pela manhã.

Eduardo Leite, o "Bacuri" cuja prisão vinha sendo mantida em sigilo pelas autoridades, havia sido levado ao local para apontar Joaquim Câmara Ferreira, visto que se sabia que este se utilizava de tintura de cabelo e lentes de contato e outros artifícios para modificar sua aparência. Aproveitando-se da confusão, Bacuri, implicado nos sequestros do consul japonês e do embaixador alemão, logrou fugir, auxiliado por dois comparsas de Joaquim Câmara Ferreira, também conhecido pelos nomes de "Toledo" e "Velho", que também conseguiram evadir".

Assinam o Cel ERAR E/2 II Exército. Ten Cel Ronaldo Adj CIE , em 24 out 70 às 23.10 horas..

A falsidade da versão oficial já é questionada, pois dela faz parte o macabro teatro para encobrir a morte de Eduardo Leite, torturado durante 109 dias.

O Relatório Especial de Informações nº 7/70 - exemplar nº 18, do Ministério do Exército - II Exército - Quartel General - 2ª Secção EM/II Exército, encontrado nos arquivos DOPS/SP, assinado pelo General de Brigada Ernani Ayrosa da Silva, Chefe do Estado Maior do II Exército, tem, como título, o desmascaramento da versão oficial: "Prisão e morte de Joaquim Câmara Ferreira, 'Toledo' ou 'Velho'."



No item I, letra 'c' e seguintes diz:

"O Del Sergio Paranhos Fleury tendo obtido informação de que "Vitor" (acima referido) havia contatado "Toledo", antes de seguir para o N do país, obteve autorização e apoio do II Exército para buscar o marginado e trazê-lo para São Paulo.

d) Após quase um mês de exaustivo e longo processo de investigação, partindo do que "Vitor" declara, foi levantada uma pista, no dia 21 out.

e) Na sexta-feira, dia 23, às 13:30 horas, na rua Humberto I, um elemento "cobriu" "ponto" com baixinha (Maria de Lourdes Rego Melo). Às 14:00 horas, próximo à rua Humberto I "Baixinha" foi presa juntamente com "Matias" (Mauricio Segal), que levava cr\$ 3.500,00 para ser entregue a "Toledo", que deveria ser entregue à "Rui" com o objetivo de marcar dois "pontos" com "Torres" (Viriato Xavier de Mello Filho) e "Kalil" (Antonio Carlos Bicalho Lana), o primeiro a se realizar na Rua Lavandisca entre os números 400 e 600 às 19:30 hs. ...

f) Efetuado o cerco da área conseguiu-se a captura de "Toledo" (Joaquim Câmara Ferreira), após luta corporal desesperada do epigrafado reagindo aos policiais. Nas imediações foi preso também "Torres".

g) Quando estava sendo submetido a interrogatório "Toledo" foi acometido de crise cardíaca, que lhe ocasionou a morte, apesar de assistência médica a que foi submetido."

Apesar de amplamente transmitido, o extenso relatório não serviu para refazer a versão oficial, mantida vinte e dois anos depois, no Relatório do Ministério da Aeronáutica encaminhado ao Ministério da Justiça, em dezembro de 1992, onde se diz:

"Militante da ALN, em 23 out 70, ao ser preso, resistiu, tentando sacar sua arma e entrando em luta corporal com os agentes da lei: dominado, começou a passar mal, vindo a falecer, vítima de enfarto. (Jornal O Globo, de 26 out 70)"

É interessante notar que o serviço de informação toma conhecimento do fato pela imprensa, mas agrega que Joaquim "tentou sacar sua arma", fato que não é descrito no relatório antes citado. Os Ministérios da Marinha e do Exército, órgão que difundiu o documento mencionado, não fazem qualquer referência a Joaquim Câmara Ferreira.

28
cum

O laudo de necrópsia, assinado pelo Dr. Mario Santalucia e Dr. Paulo Augusto de A. Rocha, refere-se ao corpo apresentado, o qual,

"Segundo nos informaram faleceu após ser detido".

A seguir, descreve:

(...)

ferimento contuso, com dois centímetros de extensão, na região superciliar esquerda, equimoses violáceas nas faces anterior e externa do terço médio do braço direito e contusões escoriadas na face lateral do hemitorax direito e na face dorsal das mãos,

(...)

Discussão e conclusão: - Dos elementos observados no presente exame necroscópico, infere-se que o examinado era portador de alterações patológicas dos aparelhos circulatório, digestivo e urinário, processo que embora compromettessem as suas condições de higidez, eram compatíveis com a vida, não justificando o exito letal inopinado.

(...)

é licito admitir a existência dessa causa favorecedora, subordinada a um fator nervoso, e que criou condições em terreno propício, para determinar o edema agudo dos pulmões, responsável pelo êxito letal."

Contrariando o próprio laudo que assinaram, os conhecidos legistas descrevem equimoses e escoriações típicas de tortura, mas respondem não ao quarto quesito. Buscam uma explicação aparente para a morte, já que não há tiros, simplesmente para corroborar a versão oficial.

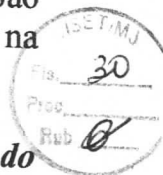
Na verdade, o fator nervoso referido foram, sem dúvida, a tentativa de resistir à prisão, a dentadas, os choques elétricos e a violência das torturas, como se demonstra a seguir.

O livro "Dos Presos Políticos Brasileiros", editado em Portugal, Edições Maria da Fonte, em março de 1976, com informações chegadas ao exterior através de documentos e depoimentos dos presos políticos, é o primeiro a denunciar a questão das torturas, torturadores e dos mortos e desaparecidos. Às fls. 97 e 98, a morte de Toledo é assim descrita:

"A prisão de Toledo ocorreu às 19 horas e 30 minutos do dia 23 de outubro de 1970, na avenida Lavandisca, bairro de Indianópolis - S. Paulo. Os algozes que o prenderam - componentes do bando do delegado Fleury - não encontraram pela frente um velho alquebrado pelo peso dos anos, mas um valoroso combatente revolucionário. E o velho militante comunista, de inegável firmeza ideológica, reagiu bravamente contra a violência do bando de toxicomanos, ferindo vários deles. Dominado finalmente pela desmedida superioridade numérica daquele bando de marginais do DOPS, Toledo manteve-se sempre em atitude digna e combativa durante o longo e bárbaro processo de torturas de todo tipo que sofreria até à morte, ocorrida por volta de 24 horas, naquele mesmo dia. As torturas iniciaram-se na própria viatura da polícia, para onde Toledo foi arrastado no ato da prisão. Algemado, mas investindo contra os policiais, Toledo foi submetido a choques elétricos e espancamentos durante

todo o percurso que levava ao sítio - quartel general dos criminosos da quadrilha de Fleury. No sítio, as torturas intensificaram-se até provocar a morte de Toledo. Em certo momento, os torturadores tentaram mantê-lo vivo por mais tempo, a fim de prolongar o processo de sevícias. Um médico digno de um Mengele, 'accessor' do 'Esquadrão da Morte' paulista, foi levado às pressas para o sítio e tentou, em vão, recuperar Toledo. O velho comunista venceu seus torturadores: nada revelou ao inimigo, nenhuma informação forneceu."

Se não bastasse o acima descrito, acrescenta-se o depoimento a mim endereçado, porque a meu pedido, de Mauricio Segall, diretor do Museu Lazar Segall, em São Paulo e um dos presos citados no documento do Exército, que transcrevo na íntegra, como parte do resgate histórico, e como prova irrefutável.



"Conheci Joaquim Câmara Ferreira (Toledo), na qualidade de militante do Partido Comunista Brasileiro na década de 50 e, com ele, mantive relações muito cordiais e mesmo afetivas e não burocrático/hierárquicas como com outros dirigentes do Partido.

Isso era possível não só pela essência de seu caráter e personalidade, mas também pela sua tolerância e compreensão.

Foi dele, em 1957, ao sair do Partido como resultado do Relatório Kruchev, que recebi palavras de alento dentro de um quadro de crítica construtiva ao contrário das ameaças que eu e tantos outros recebemos na ocasião. Até 1969, após idas e vindas na militância de esquerda, não vi mais Toledo.

Em 1969, após o AI 5 promulgado em dez/68, ficou claro para mim que não dava para repousar como espectador do que estava acontecendo e, não obstante ter sérias dúvidas sobre a eficácia e mesmo a viabilidade do caminho da luta armada, resolvi contactar Joaquim Câmara Ferreira, isto ainda antes da morte de Marighella. Levou algum tempo, mas finalmente cheguei a ele, que me acolheu com a mesma simpatia de sempre e me propôs funcionar no esquema de apoio pessoal a ele em diversas tarefas, mas sempre através de canais de comunicação somente através de 2 pessoas, que eram Maria, cujo sobrenome me escapa e apelidada 'baixinha', e seu companheiro na época, Humberto, se bem me lembro.

Em outubro de 1970, na tarde do dia da morte de Toledo (confirmada a posteriori pelos comunicados oficiais), eu tinha um ponto de rua marcado com Maria que, naquele momento, pelos motivos hoje já de sobejo conhecidos, vinha sendo seguida pelo Delegado Fleury.

Fomos presos no ponto na Vila Mariana, e levados ao chamado 'sítio' do Fleury. No trajeto, no banco traseiro do carro, Maria e eu, espremidos entre dois membros da equipe de Fleury (ele na frente ao lado do motorista), um deles pôs a mão num bolso da blusa de Maria e tirou um bilhete e entregou a ele.

No sítio, bem primitivo, ao qual chegamos de olhos vendados, a iluminação era de velas, pois não havia luz elétrica. O sítio aparentemente tinha dois quartos,

30
cum

uma sala/cozinha e um banheiro. Os choques aplicados no pau de arara, eram gerados num aparelho, se me lembro bem, acionado por manivela manual.

Já estava lá, sendo torturado, Viriato, recém chegado de Cuba.

O clima era, para dizer o mínimo, dantesco. Boa parte do numeroso grupo dos policiais presentes parecia drogada (fiquei sabendo depois que fui preso nos quadros de uma operação amplamente preparada com o objetivo de prender Toledo).

Tudo que se passava num dos cômodos, mesmo com porta fechada, se ouvia nos demais. Viriato estava sendo muito torturado, mas conseguia não passar informações, o que fez até o fim, tornando-se objeto de minha admiração.

Quando fui 'pendurado', o interrogador era o próprio Fleury, acompanhado de uma pessoa de perfil diferente e que, posteriormente, vim a saber pertencia ao Cenimar.

Na última etapa de 1969, já eram visíveis os sinais de enfraquecimento e isolamento de Toledo e, apesar de tentar o contrário, ele não conseguia evitar passar sentimentos pessimistas.

Entre outras coisas, me disse uma vez, que jamais se deixaria prender vivo e que nunca mais seria torturado como tinha sido durante o Estado Novo.

Era conhecimento dos militantes que ele carregava consigo uma cápsula de cianureto. Foi nesta última fase que, prevendo o pior, comecei para o que desse e viesse, a montar a minha 'história', para o que contei com a colaboração e apoio de Toledo, pois eu queria que ela fosse sólida, mas não implicasse ninguém.

Para minha sorte, minha 'história' colou. Sorte porque, com a morte de Toledo, minha tortura no sítio cessou e aquela pela qual passei em seguida na OBAN e no DOPS foi suportável.

Não sei o que teria acontecido se ela continuasse com a intensidade que vinha sendo aplicada no sítio e se eu teria resistido. Foi daquele dia em diante que jamais 'culpei' alguém por ter falado na tortura e jamais usei o tema 'traidor' para eles. O fato é que, em meio da minha tortura no pau de arara, já de noite, que vinha durando já algum tempo, houve uma agitação coletiva, colocaram uma espécie de apoio nos meus quadris, de forma que fiquei só parcialmente 'pendurado' e a maioria dos policiais deixou às pressas o sítio, deixando apenas 2 ou 3 para trás. Não sei quanto tempo isto durou (no mínimo 2 horas) mas a um certo momento fui tirado com as pernas totalmente inermes do pau de arara só podendo andar amparado e fiquei sentado na sala com uma venda nos olhos, mas que deixava uma fresta na parte de baixo.

Logo depois ouvi uma pessoa chegando, arfando desesperadamente, com falta de ar, com sintomas muito parecidos com ataque cardíaco (que eu conheci pois eram semelhantes daqueles do meu pai, por ocasião de sua morte). Esta

31
cum

peessoa foi levada para o quarto que tinha a cama e não o pau de arara. Fiquei sabendo que era o Toledo pelos comentários que vinham sendo feitos pelos policiais.

Fig. 32
Proc.
Rub.

Havia muita agitação entre eles e Toledo não parava de arfar. A um certo momento, depois de mais ou menos uma hora, vi pela fresta inferior da venda dos olhos, passarem duas pernas vestidas de branco calçadas com sapatos brancos. Não havia dúvida que era um médico. Logo depois, Toledo parava de arfar. Muito rapidamente, o 'acampamento' foi levantado e fomos levados de olhos vendados para o DOPS e a seguir, para a OBAN. Neste centro de tortura, quando ainda o sistema repressivo não tinha ainda sido unificado sob o domínio do Exército, não queriam mais informações sobre minha militância (fiquei sabendo depois que, além de ter sido considerado peixe pequeno, era considerado 'resto de interrogatório'). Ouvi diversas manifestações de irritação do pessoal da OBAN com o pessoal do Fleury devido à morte de Toledo sem que eles pudessem tê-lo interrogado também, e a maioria das perguntas que me fizeram era no sentido de apurar onde era o sítio do Fleury, que eles evidentemente desconheciam e, o que eu, também evidentemente, não pude esclarecer. Soube depois também que Maria, Viriato e eu termos sobrevivido ao sítio se deveu em boa parte à morte prematura de Toledo.

Em outras palavras, tudo indica que devo minha vida ao sacrifício de Toledo.

Passei uma semana na OBAN e depois um mês na solitária do DOPS (numa das 4 celas do 'fundão'). Um vizinho era Vinícius Caldeira Brandt e o outro Viriato.

Foi numa das vezes que fui condizido para o interrogatório que o policial que me escoltava e que tinha sido um dos meus torturadores e que, nesta altura, já me tratava de 'doutor' ('Como é que o doutor foi se meter nesta com tanta mulher bonita por aí?'), que ele me relatou, entre outras coisas, qu ao caírem em cima de Toledo na cilada que montaram, ele não conseguiu chegar à cápsula de cianureto, mas lutou tanto, chegando mesmo a arrancar, com seus dentes, pedaços de carne dos policiais, que logo depois mostrava sintomas de enfarte.

Muito disto se encontra nos autos de meu processo - (se não me engano, ALN 3), onde fui condenado a dois anos de prisão, sentença confirmada pelo Superior Tribunal Militar, tendo cumprido um pouco mais de 1 ano no total (entre OBAN, DOPS e Tiradentes, neste último em duas vezes - 8 meses e tanto em 1970/71, quando saí de 'Menage', e 3 meses em 1973, após o julgamento).

Em 1971, ao sair do Presídio, visitei um irmão de Toledo, que era dono de agência de publicidade e que eu tinha conhecido profissionalmente em 1967/68 e a quem relatei os últimos momentos de Toledo, com o fito de pelo menos informar a família que, a meu ver, aquilo que Toledo jurou não mais acontecer, ser torturado barbaramente, de fato não ocorreu e que, com sua luta ferrenha no momento da prisão, tinha provocado sua própria morte.

32
cum

Creio que se alguém passou para mim a imagem de autêntico herói da causa socialista, mesmo que com certa dose de idealismo ingênuo que ainda sobrou dos velhos tempos, certamente foi ele.

É o que me cabe relatar em resposta ao seu ofício de 12/04/96."



Pelo acima exposto, evidenciado está que o Comandante Joaquim Câmara Ferreira foi preso e assassinado, sendo falsa a versão oficial, estando, portanto, o pedido de seus filhos perfeitamente enquadrado dentro o disposto na Lei 9.140.

Brasília, 23 de abril de 1996.

Suzana Keniger Lisbôa

Relatora

Comissão Especial

Lei 9.140/95

Depoimento de Maurício Segall sobre as circunstâncias da morte de Toledo.

Em resposta ao ofício da Comissão Especial Lei 9.140/95
15/04/96

34
Proc.
Rub. 

Prezada Suzana Lisboa,

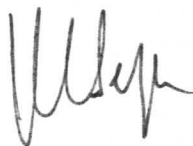
Conheci Joaquim Câmara Ferreira (Toledo), na qualidade de militante do Partido Comunista Brasileiro na década de 50 e, com ele, mantive relações muito cordiais e mesmo afetivas e não burocrático/hierárquicas como com outros dirigentes do Partido.

Isto era possível não só pela essência de seu caráter e personalidade, mas também pela sua tolerância e compreensão.

Foi dele, em 1957, ao sair do Partido como resultado do Relatório Kruchev, que recebi palavras de alento dentro de um quadro de crítica construtiva ao contrário das ameaças que eu e tantos outros recebemos na ocasião. Até 1969, após idas e vindas na militância de esquerda, não mais vi Toledo.

Em 1969, após o AI 5 promulgado em DEZ/68, ficou claro para mim que não dava para repousar como espectador do que estava acontecendo e, não obstante ter sérias dúvidas sobre a eficácia e mesmo a viabilidade do caminho da luta armada, resolvi contactar Joaquim Câmara Ferreira, isto ainda antes da morte de Marighela. Levou algum tempo, mas finalmente cheguei a ele, que me acolheu com a mesma simpatia de sempre e me propôs funcionar no esquema de apoio pessoal a ele em diversas tarefas mas sempre através de canais de comunicação somente através de 2 pessoas que eram Maria cujo sobrenome me escapa e apelidada "baixinha", e seu companheiro na época, Humberto, se bem me lembro.

Em outubro de 1970, na tarde do dia da morte de Toledo (confirmada a posteriori pelos comunicados oficiais), eu tinha um ponto de rua marcado com Maria que, naquele momento, pelos motivos hoje já de sobejo conhecidos, vinha sendo seguida pelo Delegado Fleury.



Fomos presos no ponto na Vila Mariana, e levados ao chamado "sítio" do Fleury. No trajeto, no banco traseiro do carro, Maria e eu, espremidos entre dois membros da equipe de Fleury (ele na frente ao lado do motorista), um deles pôs a mão num bolso da blusa de Maria e tirou um bilhete e o entregou a ele.

35
e

No sítio, bem primitivo, ao qual chegamos de olhos vendados, a iluminação era de velas, pois não havia luz elétrica. O sítio aparentemente tinha dois quartos, uma sala/cozinha e um banheiro. Os choques aplicados no pau de arara, eram gerados num aparelho, se me lembro bem, acionado por manivela manual.

Já estava lá, sendo torturado, Viriato, recém-chegado de Cuba.

O clima era, para dizer o mínimo, dantesco. Boa parte do numeroso grupo dos policiais presentes parecia drogada (fiquei sabendo depois que fui preso nos quadros de uma operação amplamente preparada com o objetivo de prender Toledo).

Tudo que se passava num dos cômodos, mesmo com porta fechada, se ouvia nos demais. Viriato estava sendo muito torturado mas conseguia não passar informações, o que fez até o fim, tornando-se objeto de minha admiração.

Quando fui "pendurado", o interrogador era o próprio Fleury, acompanhado de uma pessoa de perfil diferente e que, posteriormente, vim a saber pertencia ao Cenimar.

Na última etapa de 1969, já eram visíveis os sinais de enfraquecimento e isolamento de Toledo e, apesar de tentar o contrário, ele não conseguia evitar passar sentimentos pessimistas.

Entre outras coisas, me disse uma vez, que jamais se deixaria prender vivo e que nunca mais seria torturado como tinha sido durante o Estado Novo.

Era conhecimento dos militantes que ele carregava consigo uma cápsula de cianureto. Foi nesta última fase que, prevendo o pior, comecei, para o que desse e viesse, a montar a minha "história" para o que contei com a colaboração e apoio de Toledo, pois eu queria que ela fosse sólida mas não implicasse ninguém.





Para minha sorte, minha "história" colou. Sorte porque, com a morte de Toledo, minha tortura no Sítio cessou, e aquela pela qual passei em seguida no OBAN e no DOPS foi suportável.

Não sei o que teria acontecido se ela continuasse com a intensidade que vinha sendo aplicada no sítio e se eu teria resistido. Foi daquele dia em diante que jamais "culpei" alguém por ter falado na tortura e jamais usei o tema "traidor" para eles. O fato é que, em meio da minha tortura no pau de arara, já de noite, que vinha durando já algum tempo, houve uma agitação coletiva, colocaram uma espécie de apoio nos meus quadris, de forma que fiquei só parcialmente "pendurado" e a maioria dos policiais deixou às pressas o sítio, deixando apenas 2 ou 3 para traz. Não sei quanto tempo isto durou (no mínimo 2 horas) mas a um certo momento fui tirado com as pernas totalmente inermes do pau de arara só podendo andar amparado e fiquei sentado na sala com uma venda nos olhos mas que deixava uma fresta na parte de baixo.

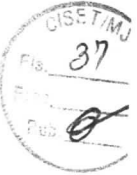
Logo depois ouvi uma pessoa chegando, arfando desesperadamente, com falta de ar, com sintomas muito parecidos com ataque cardíaco (que eu conhecia pois eram semelhantes daqueles do meu pai por ocasião de sua morte). Esta pessoa foi levada para o quarto que tinha a cama e não o pau de arara. Fiquei sabendo que era o Toledo pelos comentários que vinham sendo feitos pelos policiais.

Havia muita agitação entre eles e Toledo não parava de arfar. A um certo momento, depois de mais ou menos uma hora, vi pela fresta inferior da venda dos olhos, passarem duas pernas vestidas de branco calçadas com sapatos brancos. Não havia dúvida que era um médico. Logo depois, Toledo parava de arfar. Muito rapidamente o "acampamento" foi levantado e fomos levados de olhos vendados para o DOPS e logo a seguir, para a OBAN. Neste centro de tortura, quando ainda o sistema repressivo não tinha ainda sido unificado sob o domínio do exercito, não queriam mais informações sobre minha militância (fiquei sabendo depois que, além de ter sido considerado peixe pequeno, era considerado "resto de interrogatório"). Ouvi diversas manifestações de irritação do pessoal da OBAN com o pessoal do Fleury devido a morte de Toledo sem que eles pudessem te-lo interrogado também, e a maioria das perguntas que me fizeram era no sentido de apurar onde era o sítio do Fleury que eles evidentemente desconheciam e, o que eu, também evidentemente, não pude esclarecer. Soube depois também que Maria, Viriato e eu termos sobrevivido ao sítio se deveu em boa parte à morte prematura de Toledo.

Mauricio Segall

Em outras palavras, tudo indica que devo minha vida ao sacrifício de Toledo.

Passei uma semana na OBAN e depois um mês na solitária do DOPS (numa das 4 celas do "fundão"). Um vizinho era Vinícius Caldeira Brandt e o outro Viriato.



Foi numa das vezes que fui conduzido para o interrogatório que o policial que me escoltava e que tinha sido um dos meus torturadores e que, nesta altura, já me tratava de "doutor", ("Como é que o doutor foi se meter nesta com tanta mulher bonita por aí?"), que ele me relatou, entre outras coisas, que ao caírem em cima de Toledo na cilada que montaram, ele não conseguiu chegar à cápsula de cianureto mas lutou tanto, chegando mesmo, a arrancar com seus dentes, pedaços de carne dos policiais, que logo depois mostrava sintomas de enfarte.

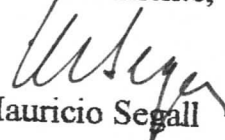
Muito disto se encontra nos autos de meu processo - (se não me engano, ALN 3), onde fui condenado a dois anos de prisão, sentença confirmada pelo Superior Tribunal Militar, tendo cumprido um pouco mais de 1 ano no total (entre Oban, Dops e Tiradentes, neste último em duas vezes - 8 meses e tanto em 1970/71, quando saí de "Menage", e 3 meses em 1973, após o julgamento).

Em 1971, ao sair do Presídio, visitei um irmão de Toledo, que era dono de agência de publicidade e que eu tinha conhecido profissionalmente em 1967/68 e a quem relatei os últimos momentos de Toledo, com o fito de pelo menos informar a família que, a meu ver, aquilo que Toledo jurou não mais acontecer, ser torturado barbaramente, de fato não ocorreu e que, com sua luta feroz no momento da prisão, tinha provocado sua própria morte.

Creio que se alguém passou para mim a imagem de autêntico herói da causa socialista, mesmo que com certa dose de idealismo ingênuo que ainda sobrou dos velhos tempos, certamente foi ele.

É o que me cabe relatar em resposta ao seu ofício de 12/04/96.
Sem mais.

Atenciosamente,


Mauricio Segall

Anexo: Cópia do Ofício

Ilmo. Sr.
Dr. Maurício Segal

37
cum



Prezado Companheiro,

Tendo sido designada relatora, como membro da Comissão Especial prevista pela Lei 9.140/95, do requerimento apresentado pelos familiares de JOAQUIM CÂMARA FERREIRA, venho solicitar sua colaboração no sentido de esclarecer as circunstâncias da morte daquele dirigente político.

Temos, como prova que desmente a versão oficial divulgada à época pelos órgãos de repressão, alguns documentos obtidos nos arquivos do DOPS, que confirmam a prisão de Toledo. Entretanto, na busca do resgate dos fatos verdadeiros, é que solicitamos seu depoimento.

Com um grande abraço,

Suzana Keniger

Suzana Keniger Lisbôa

Comissão Especial Lei 9.140/95

Ministérios

Ministério da Justiça

GABINETE DO MINISTRO

PORTARIA Nº 232, DE 24 DE ABRIL DE 1996

O **Ministro de Estado da Justiça**, com base no disposto na Lei nº 91, de 28/8/1935, regulamentada pelo Decreto nº 50.517 de 2/5/1961, usando da competência que lhe foi delegada pelo art. 1º, inciso I, do Decreto nº 1.698, de 13 de novembro de 1995, resolve:

Art. 1º Indeferir o pedido de título de Utilidade Pública Federal requerido pela instituição:

ESCOLA PRESBITERIANA ERASMO BRAGA, com sede na cidade de Dourados, Estado de Mato Grosso do Sul, portadora do CGC nº 03.618.436/0001-37 (Processo MJ nº 24.172/95-89).

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

NELSON A. JOBIM

(Of. nº 1/96)

COMISSÃO ESPECIAL DE DESAPARECIDOS POLÍTICOS

EXTRATO DA ATA DA SETÍMA SESSÃO ORDINÁRIA REALIZADA EM 23 DE ABRIL DE 1996

A Comissão Especial reunida em sua sétima sessão ordinária, no dia 23 de abril de 1996, reconheceu as pessoas abaixo como inseridas na tipificação do artigo 4º, I, b, da Lei nº 9.140, de 04 de dezembro de 1995

- ALDO DE SÁ BRITO SOUZA NETO brasileiro, solteiro, nascido a 20 de janeiro de 1951 no estado do Rio de Janeiro, filho de Aldo Leão de Souza e Therezinha Barros Câmara de Souza (morto em 1971);
- ALEX DE PAULA XAVIER PEREIRA brasileiro, solteiro, nascido a 09 de agosto de 1949 no estado do Rio de Janeiro, filho de João Batista Xavier Pereira e Zilda Paula Xavier Pereira (morto em 1972);
- CHAEL CHARLES SCHREIER brasileiro, solteiro, nascido a 23 de abril de 1946 no estado de São Paulo, filho de Ary Schreier e Emília B. Schreier (morto em 1969);
- EMMANUEL BEZERRA DOS SANTOS brasileiro, solteiro, nascido a 17 de junho de 1943 no estado do Rio Grande do Norte, filho de Luis Elias dos Santos e Joana Elias Bezerra (morto em 1972);
- JOAO BATISTA FRANCO DRUMOND brasileiro, casado, nascido a 28 de maio de 1942 no estado de Minas Gerais, filho de João Batista Moura Drumond e Zilah de Carvalho Drumond (morto em 1976);
- JOAQUIM CÂMARA FERREIRA brasileiro, casado, nascido a 05 de setembro de 1913 no estado de São Paulo, filho de Joaquim Baptista Ferreira Sobrinho e Cleonice Câmara Ferreira (morto em 1970);

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

Imprensa Nacional - IN

SIG - Quadra 6, Lote 800 CEP 70604-900, Brasília, DF
 Telefone PABX (061) 313-9400 Fax (061) 313-9540
 Telex: 61-1356 CGC/MF: 00394494/0016-12

ESAÚ MENDES SIRQUEIRA
 Diretor-Geral Substituto

JOSÉ GERALDO GUERRA
 Coordenador Geral de Produção Industrial

DIÁRIO OFICIAL - Seção 1

Órgão destinado à publicação de atos normativos

CATARINA ACIOLI DE FIGUEIREDO
 Chefe da Divisão de Jornais Oficiais

KÁTIA MARIA MACIEL CASTOR
 Editora

JOSE ROBERTO ARANTES DE ALMEIDA brasileiro, solteiro, nascido a 07 de fevereiro de 1943 no estado de São Paulo, filho de Jose Arantes de Almeida e Aida Mortoni de Almeida (morto em 1971);

LINCOLN CORDEIRO OEST brasileiro, casado, nascido a 17 de junho de 1907 no estado do Rio de Janeiro, filho de Edmundo Oest e Ezequiel Cordeiro Oest (morto em 1972);

LUIZ EDUARDO DA ROCHA MERLINO brasileiro, solteiro, nascido a 18 de outubro de 1947 no estado de São Paulo, filho de Zeno Merlino e Iracema Rocha da Silva Merlino (morto em 1971);

MERIVAL ARAÚJO brasileiro, solteiro, nascido a 04 de janeiro de 1949 no estado de Mato Grosso, filho de Domingos de Araujo e Mery Meneses (morto em 1973);

MANOEL ALEIXO DA SILVA brasileiro, solteiro, nascido a 04 de junho de 1931 no estado de Pernambuco, filho de João Aleixo da Silva e Maria Sabino da Silva (morto em 1973);

NELSON JOSÉ DE ALMEIDA brasileiro, solteiro, nascido no estado de Minas Gerais, filho de Manoel Celazam e Ana Tereza de Almeida (morto em 1969);

PEDRO VENTURA FELIPE DE ARAÚJO POMAR brasileiro, casado, nascido a 23 de setembro de 1913 no estado do Pará, filho de Felipe Casmo Pomar e Rosa de Araujo Pomar (morto em 1976);

ROBERTO NEHRING brasileiro, casado, nascido a 20 de setembro de 1940 no estado de São Paulo, filho de Walter Nehring e Nice Monteiro Carneiro Nehring (morto em 1970);

Da data de publicação deste ato de reconhecimento de todos os listados acima, constam-se os prazos explicitados no parágrafo 2º artigo 7º e parágrafo 1º, *in fine*, do artigo 10, da já referida lei.
 Para aqueles acima reconhecidos que não tenham certidão de óbito, da data deste reconhecimento fica autorizada a sua emissão.

RICARDO DE ALVARENGA FERREIRA
 Secretário Executivo

(Of. nº 82/96)

SECRETARIA DE JUSTIÇA

Departamento de Classificação Indicativa

PORTARIAS DE 19 DE ABRIL DE 1996

A Diretora Substituta do Departamento de Classificação Indicativa, no uso de suas atribuições, e tendo em vista o disposto nos artigos 21, inciso XVI e 220, parágrafo 3º, inciso I, da Constituição Federal e art. 74 da Lei nº 8069, de 13 de julho de 1990, resolve classificar os programas:

Nº 499 - O GUERREIRO MUNDO PERDIDO (WARRIORS PF THE LOST WORLD, EUA - 1983). Produtor Nº 449 - Robert Bessi. Direção: David Worth. Distribuidor: Dell - Comércio e Empreendimentos Ltda. Gênero: ficção. Classificação: televisão (longa metragem e trailer) - desaconselhável a exibição antes das 21 horas. Impropriedade: violência, tensão e desvirtuamento de valores éticos. Processo MJ Nº 8000-003602/96-19. Requerente: Rádio e Televisão Bandeirantes Ltda..

Nº 500 - ROBOJOX, OS GLADIADORES DO FUTURO (ROBOJOX, EUA - 1989). Produtor: Albert Band. Direção: Stuart Gordon. Distribuidor: Dell - Comércio e Empreendimentos Ltda. Gênero: ficção. Classificação: televisão (longa metragem e trailer) - desaconselhável a exibição antes das 20 horas. Impropriedade: violência moderada e tensão. Processo MJ Nº 08000-003603/96-81. Requerente: Rádio e Televisão Bandeirantes Ltda.

Nº 501 - O TERCEIRO HOMEM (THE THIRD KEED, INGLATERRA - 1949). Produção e Direção: Carol Keed. Distribuidor: Lumière Latin América Audiovisual Ltda. Gênero: drama. Classificação: televisão (longa metragem e trailer) - desaconselhável a exibição antes das 21 horas. Impropriedade: desvirtuamento de valores éticos. Processo MJ Nº 08000-003604/96-44. Requerente: Rádio e Televisão Bandeirantes Ltda.

Publicações - Os originais devem ser entregues na Seção de Seleção e Registro de Matérias, no horário das 7h30 às 16 horas. Qualquer reclamação deve ser encaminhada, por escrito, à Divisão de Jornais Oficiais, no prazo de cinco dias úteis após a publicação.

Assinaturas - Valem a partir de sua efetivação e não incluem os suplementos, que podem ser adquiridos separadamente.

(Valores em R\$)

	Diário Oficial			Diário da Justiça			
	Seção 1	Seção 2	Seção 3	Seção 1	Seção 2	Seção 3	
IMPRESA NACIONAL							
Assinatura semestral	67,32	21,12	63,36	79,20	159,72	64,68	
Quantidade média de páginas (últimos 12 meses)	96	30	90	114	228	92	
ECT							
Porte (superfície)	56,78	29,04	51,48	56,78	104,28	51,48	
Porte (aéreo)	149,16	73,92	149,16	149,16	271,92	149,16	
Preço do centímetro para publicação de matérias							8,40

Informações: Seção de Assinaturas e Vendas - SEAVEN/DICOM
 Telefone: (061) 313-9900 (busca automática)
 Horário: das 7h30 às 19 horas

132

39
cum

Ilha Solteira, 12 de agosto de 1996.

40
e

Ao Ministério da Justiça
Comissão Especial - Lei 9.140/95
Desaparecidos Políticos

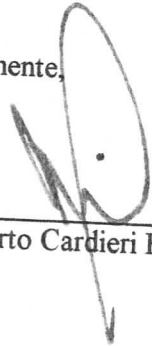
A/C Sr. Cristiano Morini

Em atenção à correspondência enviada por esse Ministério/Comissão em 02 de agosto p.p., vimos informar o número da conta bancária solicitado:

Banco do Brasil - Agência 2833-9-ILHA SOLTEIRA-SP
conta corrente-26132-7

Solicitamos, outrossim, o envio de uma cópia do **parecer/despacho** favorável ao nosso requerimento de 12 de fevereiro de 1996, uma vez que não o recebemos até o presente momento.

Atenciosamente,



Roberto Cardieri Ferreira

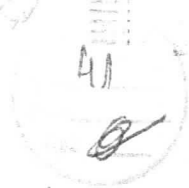


p.p. Denise Fraenkel

OH



R NACIONAL



Sr. Cristiano Morini

Comissão Especial da Lei 9.140/95
Esplanada dos Ministérios - Minist. da Justiça
Anexo II, Sala 621 - 6º Andar - Brasília - DF
Cep. 70064-900



AR



PROCESSO Nº 0132/96, de 23.02.96.

REQUERENTE : ROBERTO CARDIERI FERREIRA e OUTROS (FILHOS)

DESAPARECIDO POLÍTICO : **JOAQUIM CÂMARA FERREIRA**

Senhor Presidente,

Os requerente são FILHOS do desaparecido e apresentaram documentação que os habilita ao recebimento de indenização.

Anexaram Certidão de Óbito às laudas 02, Cópia da Carteira de Identidade SSP/SP.

A Comissão Especial dos Desaparecidos Políticos, em reunião realizada em 23.04.96, reconheceu e o incluiu nos beneficiados pela Lei 9.140/95(Ata CEDEP às fls. 38). A publicação no D.O.U. de 25.04.96, descreve-o da seguinte forma:

“JOAQUIM CÂMARA FERREIRA, brasileiro, casado, nascido a 05 de setembro de 1913 no estado de São Paulo, filho de Joaquim Baptista Ferreira Sobrinho e Cleonice Câmara Ferreira. (morto em 1970)”

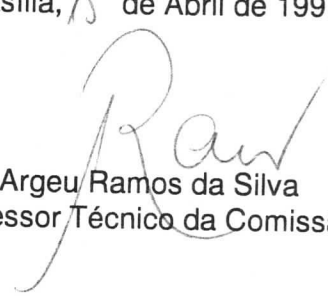
Para efeito de indenização, em consonância com o artigo 11 e seus parágrafos, os requerentes fazem jus a importância de R\$ 43.980,00 (quarenta e três mil, novecentos e oitenta reais), a qual se baseia nos seguintes cálculos:

ÉPOCA DO DESAPARECIMENTO	IDADE NA DATA DO DESAPARECIMENTO	EXPECTATIVA MÉDIA DE SOBREVIDA	VALOR ÚNICO (R\$)	VALOR TOTAL INDENIZAÇÃO (R\$)
1970	57	14,66	3.000,00	43.980,00

Registre-se, para efeito da aplicação da Lei que os requerentes deverão ser indenizados no valor de R\$ 100.000,00 (Cem mil reais) por força do dispositivo contido no artigo 11, § 1º da mencionada Lei.

Estas são as informações e valores que submeto a apreciação de V.Sa..

Brasília, 15 de Abril de 1997.


Argeu Ramos da Silva
Assessor Técnico da Comissão



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
COMISSÃO ESPECIAL
LEI Nº 9.140/95

41
Cury




A Comissão Especial criada pela Lei nº 9.140, de 04 de dezembro de 1995, no uso da atribuição estabelecida no Inciso III do art. 4º, do citado Diploma Legal,

RESOLVE:

Deferir o requerimento formulado por ROBERTO CARDIERI FERREIRA e OUTROS, com base no art. 10 e seus parágrafos, FILHOS de **JOAQUIM CÂMARA FERREIRA**, conforme avaliação da documentação constante do Processo nº 0132/96, de 23.02.96.

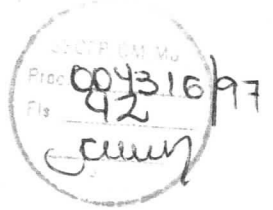
Em decorrência, os requerentes poderão receber indenização a título reparatório a importância de R\$ 100.000,00 (Cem mil reais), conforme dispõe o art. 11 da referida Lei, após publicação de Decreto do Senhor Presidente da República.

Brasília, 7 de abril de 1997.


Miguel Reale Júnior
Comissão Especial - Lei 9140/95
Presidente



COMISSÃO ESPECIAL
instituída pela Lei 9.140/95
(Mortos e Desaparecidos Políticos)
Serviço Público Federal
Ministério da Justiça
Gabinete do Ministro



MEMORANDO

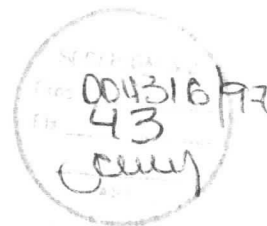
Brasília, 19 de junho de 1997

Dest.: Sra Tereza Rodrigues de Lima
Secretaria de Execução Orçamentária e Financeira
Ass.: Encaminhamento de processo.

Sra. Tereza,

Encaminhamos o processo a que se anexa esse memorando para que a Secretaria de Execução Orçamentária e Financeira proceda ao pagamento da indenização devida, conforme dispositivos da lei 9140, de 4 de dezembro de 1995.

Elisabeth Vargas
Secretária Executiva da Comissão Especial



MEMORANDO

Em 15 / 7 / 97.

Memo nº 28 /97

PARA: Sra Tereza Rodrigues
Secretaria de Execução Orçamentária e Financeira

ASSUNTO: Encaminhamento de processos

Sra Tereza,

Estamos encaminhando os processos abaixo relacionados para que se proceda ao pagamento das indenizações referentes.

08000.003721/97-99 / 124/96	Vanúzia Sérgio de Aquino	Ranúzia Alves Rodrigues
08000.004307/97-15 / 0194/96	Laíz Furtadi Tapajós	Aurora Nascimento Furtado
08000.024618/96-47 / 0188/96	Jorge Thadeu Melo do Nascimento	Dilermano Melo do Nascimento
08000.003719/97-47 / 0179/96	Adalton Gomes da Silva	Eudaldo Gomes da Silva
08000.003723/97-14 / 0177/96	Tânia Marins Roque e Tatiana Marins Roque	Lincoln Bicalho Roque
08000.004306/97-52 / 0066/96	Szajna Spiegner	José Roberto Spiegner
08000.004303/97-64 / 0211/96	Zair Castro Amaral	Milton Soares de Castro
08000.024532/96-23 / 0191/96	Maria Yvone Loureiro Ribeiro	Odijs Carvalho de Souza
08000.03714/97-23 / 0210/96	Clarice Herzog	Vladimir Herzog
08000.004305/97-90 / 0218/96	Elizabeth Chalupp Soares	Manoel Raimundo Soares
0134/96	Leôncio Samuel Pereira (Tutor: Almir Pereira Dornelo)	Francisco das Chagas Pereira
08000.003713/97-61 / 0225/96	Miguel Barros Câmara Leão de Souza e Hernani Barros Câmara de Souza	Aldo de Sá Brito Souza Neto
08000.003718/97-84 / 0260/96	Zilda Paula Xavier Pereira	Alex de Paula Xavier Pereira
08000.004304/97-27 / 0219/96	Emília Brickmann Schreier	Chael Charles Schreier
08000.003717/97-11 / 0214/96	Francisco Bezerra dos Santos	Emmanuel Bezerra dos Santos
08000.004316/97-14 / 0132/96	Maria Ester Cristelli Drumond	João Batista Franco Drumond
08000.014346/97-01 / 0271/96	Roberto Cardieri Ferreira	Joaquim Câmara Ferreira
08000.003716/97-59 / 0231/96	Aida Martoni de Almeida	José Roberto Arantes de Almeida
08000.004317/97-79 / 209/96	Vânia Moniz Oest	Lincoln Cordeiro Oest
	Angela Maria Mendes de Almeida	Luiz Eduardo da Rocha Merlino

Respeitosamente,


Herbert Borges Paes de Barros
Assistente da Comissão Especial

DECRETO Nº 2.255, DE 16 DE JUNHO DE 1997

Concede indenização à família de pessoa desaparecida ou morta em razão de participação, ou acusação de participação, em atividades políticas, no período de 2 de setembro de 1961 a 15 de agosto de 1979.

00431897
44
Cury

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, no uso da atribuição que lhe confere o art. 84, inciso IV, da Constituição, e tendo em vista o disposto no § 2º do art. 11 da Lei nº 9.140, de 4 de dezembro de 1995, e o parecer da Comissão Especial instituída pelo art. 4º da citada Lei,

DECRETA:

Art. 1º Ficam concedidas, na forma dos arts 10 e 11 da Lei nº 9.140, de 4 de dezembro de 1995, as indenizações constantes do Anexo a este Decreto, aos beneficiários nele relacionados.

Art. 2º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 16 de junho de 1997, 176º da Independência e 109º da República

FERNANDO HENRIQUE CARDOSO
Iris Rezende

46
6

Anexo I

BENEFICIÁRIO	MORTO / DESAPARECIDO	PARENTESCO	INDENIZAÇÃO / R\$
Tereza Cristina Denucci Martins	Paulo Costa Ribeiro Bastos	companheira	111.360,00
Marluce de Souza Moura	Gildo Macedo Lacerda	companheira	124.110,00
Luiz de Carvalho	Amaro Luiz de Carvalho	filho	100.000,00
Adalgisa Gomes de Lana	Antônio Carlos Bicalho Lana	mãe	124.110,00
Isaíras Pereira da Silva	Antônio Henrique Pereira Neto	mãe	111.360,00
Maria de Fátima Oliveira Setubal	Antônio Marcos Pinto de Oliveira	irmã	124.110,00
Marilda de Jesus Costa	Carlos Nicolau Danielli	companheira	100.000,00
Alice Pereira Fortes	Hélcio Pereira Fortes	mãe	124.110,00
Valéria Maria de Araújo Dias	José Julio de Araújo	irmã	111.360,00
Sueli Roriz Moreira, Valdelice Licarião Roriz, Luzia Roriz Nacif	José Mendes de Sá Roriz	filhas	100.000,00
Gisela Moraes da Costa	José Raimundo da Costa	companheira	100.000,00
Edna Pinheiro de Souza Rolz	Pedro Jerônimo de Souza	filha	100.000,00
Cica Lopes de Moraes	Sônia Maria de Moraes Angel Jones	mãe	124.590,00
Camila Arroyo	Angelo Arroyo	filha	100.000,00
Maria Tereza Nogueira Cabral	Antônio Carlos Nogueira Cabral	mãe	124.110,00
Patrícia José de Carvalho	Devanir José de Carvalho	cônjuge	111.360,00
Esterlita Ribeiro Ferreira	Dorival Ferreira	cônjuge	100.000,00
Jorge Viana de Souza	Evaldo Luiz Ferreira de Souza	irmão	111.360,00
Sandra Maria de Araújo Fonseca	Fernando Augusto da Fonseca	cônjuge	124.110,00
Shunhiti Torijoe	Hirohaki Torijoe	irmão	111.360,00
Olga Crispim Lobo Bardawil e Denize Peres Crispim	Joelson Crispim	irmãos	124.110,00
Carlos Alberto Rodrigues de Souza	José Bartolomeu Rodrigues de Souza	irmão	124.110,00
Sydneia de Souza	José de Souza	irmã	100.000,00
Genivalda Melo da Silva	José Manoel da Silva	cônjuge	100.000,00
José Dartalain Gomes Pinheiro	José Sílton Pinheiro	irmão	124.110,00
Gino Ayres Ghilardini	Luiz Ghilardini	filho	100.000,00
Iara Lobo de Figueiredo e Isabel Lobo de Figueiredo	Maria Regina Lobo Leite de Figueiredo	filhas	111.180,00
Borborema Hansen	Olavo Hansen	mãe	100.000,00
Henri Philippe Reichstul	Pauline Reichstul	irmão	138.300,00
Iara Lobo de Figueiredo e Isabel Lobo de Figueiredo	Raimundo Gonçalves de Figueiredo	filhas	100.000,00
Rogério Plutzenreuter	Rui Osvaldo Aguiar Plutzenreuter	irmão	111.360,00
Nasaindy de Araújo Barret	Soledad Barret Viedina	filha	124.590,00
Estalinda Aleixo da Silva	Alberto Aleixo	filha	100.000,00
Clélia de Melo, Talita da Silva Leão, Maria de Jesus da Silva, Ilza de Siqueira	Alceni Maria Gomes da Silva	irmãs	124.590,00
Nadja Maria Oliveira de Lima	Almir Custódio de Lima	cônjuge	124.110,00
Luiz Alves Neto	Anatália de Souza Melo Alves	cônjuge	124.590,00
Hermano Pires Fleury Netto	Carlos Eduardo Pires Fleury	irmão	111.360,00
Nella Oliveira Menin	Francisco José de Oliveira	irmã	111.360,00
Yara Lucas Alves	João Lucas Alves	irmã	100.000,00
Iracilda Liboa de Moura	Manoel Lisboa de Moura	mãe	111.360,00
Vantúzia Sérgio de Aquino	Rafaelia Alves Rodrigues	filha	124.590,00
Laiz Furtado Tapajós	Aurota Nascimento Furtado	irmã	124.590,00
Jorge Thadeu Melo do Nascimento	Diermano Melo do Nascimento	filho	100.000,00
Adalton Gomes da Silva	Eudaldo Gomes da Silva	irmão	124.110,00
Tânia Marins Roque e Tatiana Marins Roque	Lincoln Bicalho Roque	cônjuge filha	111.360,00
Szajna Spiegner	José Roberto Spiegner	mãe	111.360,00
Zair Castro Amaraí	Milton Soares de Castro	irmã	111.360,00
Maria Yvone Loureiro Ribeiro	Odijas Carvalho de Souza	cônjuge	124.110,00
Clarice Herzog	Vladimir Herzog	cônjuge	100.000,00
Elizabeth Chalupp Soares	Manoel Raimundo Soares	cônjuge	111.360,00
Leônio Samuel Pereira	Francisco das Chagas Pereira	pai	111.360,00
Miguel Barros Câmara Leão de Souza e Hernani Barros Câmara de Souza	Aldo de Sá Brito Souza Neto	irmãos	137.220,00
Zilda Paula Xavier Pereira	Alex de Paula Xavier Pereira	mãe	124.110,00
Emília Brickmann Schreier	Chaël Charles Schreier	mãe	124.110,00
Francisco Bezerra dos Santos	Emmanuel Bezerra dos Santos	irmão	111.360,00
Maria Ester Cristelli Drumond	João Batista Franco Drumond	cônjuge	100.000,00
Roberto Cardien Ferreira	Joaquim Câmara Ferreira	filho	100.000,00
Aida Martoni de Almeida	José Roberto Arantes de Almeida	mãe	111.360,00
Vânia Moniz Oest	Lincoln Cordeiro Oest	filha	100.000,00
Angela Maria Mendes de Almeida	Luiz Eduardo da Rocha Merlino	companheira	124.110,00

004316/97
45
(sum)

SERVICO PUBLICO FEDERAL
SIAFI - SISTEMA INTEGRADO DE ADMINISTRACAO FINANCEIRA DO GOVERNO FEDERAL

NOTA DE EMPENHO

PAGINA: 1

EMISSAO : 22Jul97 NUMERO: 97NE00214 ESPECIE: EMPENHO DE DESPESA
EMITENTE : 200001/00001 - GABINETE DO MINISTRO - MJ
CGC : 00394494/0001-36 FONE: 224-1448
ENDERECO : ED. SEDE 4. ANDAR SALA 413 - ESPLANADA DOS MINISTERIOS
MUNICIPIO: 9701 - BRASILIA UF: DF CEP: 70064-900
CREDOR : 375039798-87 - ROBERTO CARDIERI FERREIRA
ENDERECO : PASSEIO LAMBARI, 303 SUL
MUNICIPIO: 2943 - ILHA SOLTEIRA UF: SP CEP: 15385-000

OBSERVACAO / FINALIDADE
PAGAMENTO DE INDENIZACAO A FAMILIA DE DESAPARECIDO POLITICO.

47

CLASS: 1 30101 03081018316400053 577995 01000000000 349093 000000 103B

TIPO : ORDINARIO MODALIDADE DE LICITACAO: NAO SE APLICA
AMPARO: INCISO: PROCESSO: 004316/97-14
UF/MUNICIPIO BENEFICIADO: DF / 9701
ORIGEM DO MATERIAL :
REFERENCIA DA DISPENSA :

VALOR EMPENHO : 100.000,00
CEM MIL REAIS*****

ESPECIFICACAO DO MATERIAL OU SERVICO

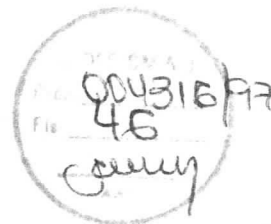
ITEM: 001 VALOR DO ITEM : 100.000,00

VALOR QUE SE EMPENHA EM FAVOR DO CREDOR ACIMA, PARA CONCESSAO DE INDENIZACAO A FAMILIA DE PESSOA DESAPARECIDA OU MORTA EM RAZAO DE PARTICIPACAO, OU ACUSACAO DE PARTICIPACAO, EM ATIVIDADES POLITICAS, NO PERIODO DE 02 DE SETEMBRO DE 1961 A 15 DE AGOSTO DE 1979, CONFORME DECRETO NR. 2.255, DE 16 DE JUNHO DE 1997.

TOTAL : 100.000,00

IRIS REZENDE
IRIS REZENDE

TERESA RODRIGUES DE LIMA
TERESA RODRIGUES DE LIMA



48

[Handwritten mark]

--- SIAFI97-DOCUMENTO-CONSULTA-CONOS (CONSULTA ORDEM BANCARIA)
 24/07/97 17:13
 DATA EMISSAO : 24Jul97 TIPO DE OB : 12 USUARIO : CLEUSA
 UG/GESTAO EMITENTE : 200001 / 00001 - GABINETE DO MINISTRO - MJ NUMERO : 970B00210
 BANCO : 001 AGENCIA : 3606 CONTA CORRENTE : 997380432
 FAVORECIDO : 375039798-87 - ROBERTO CARDIERI FERREIRA
 BANCO : 001 AGENCIA : 2833 CONTA CORRENTE : 261327
 NUMERO BANCARIO : 002314183-2 RE00145 PROCESSO : 004316/97-14
 INVERTE SALDO : NAO VALOR : 100.000,00

OBSERVACAO
 PAGAMENTO DE INDENIZACAO A FAMILIA DE DESAPARECIDO POLITICO.

EVENTO	INSCRICAO 1	INSCRICAO 2	CLASSIF.1	CLASSIF.2	VALOR
510204	97NE00214		334909301		100.000,00

LANCADO POR : 09660283172 - CLEUSA UG : 200001 24Jul97 16:18
 PF1=AJUDA PF3=SAI PF4=ESPELHO PF12=RETORNA
 L=01 C=03 Prn07 07:42

DATA-REFERENCIA - 24/07/97
97RE00145

LAFI - SISTEMA INTEGRADO DE ADMINISTRACAO FINANCEIRA
12361.CS R E L A C A O D A S O R D E N S B A N C A R I A S E X T E R N A S
UNIDADE GESTORA - 200001 GABINETE DO MINISTRO - MJ
BANCO - 001 BANCO DO BRASIL S.A. GESTAO - 00001 TESOURO NACIONAL
AGENCIA- 3606 PRES. REPUBLICA-BSB

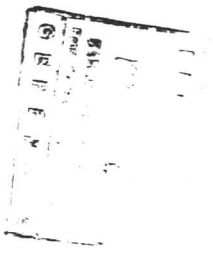
NUMERO DA OB	TIPO OB	F A V O R E C I D O	BANCO AGENCIA	CONTA	V A L O R	INDICACAO DE CANCELAMENTO
2314183-2	210	12 ROBERTO CARDIERI FERREIRA	001/02833	261327	100.000,00
TOTAL R\$		100.000,00 CEM MIL REAIS*****				*****

ATORIZO O BANCO DO BRASIL EFETIVAR OS PAGAMENTOS ACIMA RELACIONADOS, EXCETUANDO AQUELAS OBS CANCELADAS.

VIA 24/07/97 - LOCAL - -DF

[Handwritten Signature]
IRIS REZENDE
- ORDENADOR P/ ASSINATURA -

[Handwritten Signature]
TERESA RODRIGUES DE LIMA
- RESP. SETOR FINANCEIRO -



49



49
JK

MEMORANDO

Memo nº 33 / 97

Em 11 / 08 / 97 .

PARA: TEREZA RODRIGUES DE LIMA
Secretaria de Execução Orçamentária e Financeira

**ASSUNTO: Esclarecimentos a serem prestados à Ciset -
Secretaria de Controle Interno.**

Senhora Tereza,


Vimos por meio deste prestar esclarecimentos a serem encaminhados à Ciset - Secretaria de Controle Interno do Gabinete do Ministro, acerca de procedimento administrativo de nº 08000. 004316/97-14.

O referido procedimento não traz nenhuma procuração, em nome de DENISE FRAENKEL, outorgando poderes ao irmão ROBERTO CARDIERI FERREIRA para representá-la perante esta Comissão. Pelo exposto, não se pode considerar requerimento feito por Denise Fraenkel.

Outrossim, conforme faz prova a fl. 01 do procedimento administrativo em questão, a referida senhora além de residir em Bonn, na Alemanha, não é signatária do requerimento que trata dos benefícios da Lei 9.140/95.

Colocamo-nos à disposição para quaisquer outros esclarecimentos que se fizerem necessários.

Cordialmente,


Elisabeth Vargas
Secretária Executiva



132
50
M

COMISSÃO ESPECIAL
Instituída pela Lei 9.140/95
(Mortos e Desaparecidos Políticos)
Serviço Público Federal
Ministério da Justiça
Gabinete do Ministro

Brasília, 05 de maio de 1998.

Prezado(a) Senhor(a),

A Comissão Especial criada pela Lei 9.140/95, com o intuito de preservar a memória nacional, salvaguardar os documentos referentes à morte/desaparecimento de

JOAQUIM CÂMARA FERREIRA

e propiciar o acesso à pesquisa, pretende encaminhar ao Arquivo Nacional os autos do processo n°

08000.004316/97-14

Para agirmos de acordo com os trâmites legais nos é necessária autorização de V.Sa. no sentido de possibilitar a disponibilização dos autos supracitados àquela entidade. Por isso, segue anexa a autorização que V.Sa. deverá preencher se concordar com os seus termos, para que possamos proceder ao envio dos documentos. Solicito, ainda, que a autorização seja encaminhada a esta Comissão o mais breve possível.

Atenciosamente,


Miguel Reale Júnior
Presidente da Comissão Especial



SI
M

COMISSÃO ESPECIAL
Instituída pela Lei 9.140/95
(Mortos e Desaparecidos Políticos)
Serviço Público Federal
Ministério da Justiça
Gabinete do Ministro

AUTORIZAÇÃO

Eu, Roberto Cardieri Ferreira
RG nº 3347855, CPF nº 375039798-87
autorizo a entrega ao ARQUIVO NACIONAL de toda a documentação
constante do processo nº 08000.004316/97-14
referente à morte ao desaparecimento de

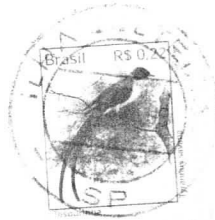
Joaquim Câmara Ferreira

Ilha Solteira, 02 de julho de 1998.
(local) (dia) (mês) (ano)

(assinatura)

Let.
9/10

6 avul
anexo II



57
M

Esplanada dos Ministérios
Ministerio da Justiça - Anexo II
6º andar - sala 621
COMISSÃO ESPECIAL DESAPARECIDOS
POLITICOS

7 0 0 6 4 9 0 0 BRASÍLIA - D.F.

Roberto Cardieri Ferreira

Passeio Lombardi 303

15378 000 ILHA SOLTEIRA - S.P.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

Folha Nº

48

Processo Nº

004316/97

Órgão

Rubrica

[assinatura]

À SECRETARIA DE CONTROLE INTERNO
CISSET - M.J.

GM/MJ em 28/07/97.

[assinatura]

Teresa Rodrigues de Lima
Co-Responsável

50

[assinatura]